

# Anais de Evento do III Congresso Médico Acadêmico UNIPAC-JF



## III CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO

**Apoio:**

**acervo+**  
Eventos

REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE  
*Electronic Journal Collection Health* ISSN 21782091

RECOMENDADO  
QUALIS  
CAPES

Indexada

## SUMÁRIO

<b>SOBRE O EVENTO .....</b>	<b>5</b>
<b>Organizadores do Evento .....</b>	<b>6</b>
Presidência/Diretoria .....	6
Comissão Científica .....	6
Estrutura Administrativa.....	7
<b>Programação.....</b>	<b>9</b>
<b>Apresentação dos resumos .....</b>	<b>12</b>
RESUMOS SIMPLES .....	13
ESTUDOS ORIGINAIS .....	14
<b>ANÁLISE DOS DADOS DE SÍFILIS EM GESTANTE E SÍFILIS CONGÊNITA EM MINAS GERAIS E EM JUIZ DE FORA.....</b>	<b>14</b>
<b>AVALIAÇÃO DAS TAXAS DE COBERTURA VACINAL PARA BCG, POLIOMIELITE E HEPATITE B COMO INDICADORES DE ADESÃO ÀS VACINAS NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS .....</b>	<b>16</b>
<b>DINÂMICA DOS MEDICAMENTOS PARA HIV/AIDS EM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA .....</b>	<b>18</b>
<b>ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL ENTRE 1996 a 2019... ..</b>	<b>20</b>
<b>ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE INTERNAÇÕES DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER NO BRASIL: RECORTE 2015 A 2020 .....</b>	<b>22</b>
<b>IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE O RASTREIO E DIAGNÓSTICO DOS CÂNCERES DE MAMA E DE PRÓSTATA .....</b>	<b>24</b>
<b>IMPACTOS DA COVID-19 NO HUMOR DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE VOLEIBOL .....</b>	<b>26</b>
<b>INCIDÊNCIA DA MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA, NOS ANOS 2018 E 2019 .....</b>	<b>28</b>
<b>REDUÇÃO NO NÚMERO DE INTERNAÇÕES NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19.....</b>	<b>30</b>
REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS .....	32
<b>A IMPORTÂNCIA DE AVALIAÇÃO DE PD-L1 E PD-1 EM ONCOLOGIA .....</b>	<b>32</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA TERAPÊUTICA DE PACIENTES COM COVID-19 .....</b>	<b>34</b>
<b>A UTILIZAÇÃO DO CANABIDIOL EM PACIENTES QUE SE APRESENTAM EM CUIDADOS PALIATIVOS .....</b>	<b>36</b>
<b>ABORDAGEM E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES DO USO DA MEMBRANA DE OXIGENAÇÃO EXTRACORPÓREA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>38</b>
<b>ADMINISTRAÇÃO DE DEXAMETASONA EM PACIENTES COM INFECÇÃO POR SARS-COV-2 NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....</b>	<b>40</b>
<b>ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA SÍFILIS GESTACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL .....</b>	<b>42</b>
<b>AS CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 SOBRE A GESTANTE, A PLACENTA E O RECÉM-NASCIDO .....</b>	<b>44</b>

<b>AS RELAÇÕES ENTRE COVID-19, CUIDADOS PALIATIVOS E ESPIRITUALIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA .....</b>	<b>46</b>
<b>ASPECTOS DA ESPIRITUALIDADE DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS ...</b>	<b>48</b>
<b>AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DO DUPILUMAB EM PACIENTES COM ASMA PERSISTENTE NÃO CONTROLADA MODERADA À GRAVE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....</b>	<b>50</b>
<b>AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DO USO DA TIRZEPATIDA EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 (DM2): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....</b>	<b>52</b>
<b>CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E O RASTREAMENTO PRECOCE DA DOENÇA.....</b>	<b>54</b>
<b>CORRELAÇÃO ENTRE COVID-19 E GRAVIDEZ: COMPLICAÇÕES MATERNO-FETAIS.....</b>	<b>56</b>
<b>COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES EM DERMATOLOGIA .....</b>	<b>58</b>
<b>DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SEUS FATORES DE RISCO: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>60</b>
<b>EFEITO DO CONSUMO DE RESVERATROL NA DIETA DE PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE .....</b>	<b>62</b>
<b>ESCLEROSE MÚLTIPLA: POSSIBILIDADES QUANTO A APLICAÇÃO DA IMUNOTERAPIA E SEUS BENEFÍCIOS.....</b>	<b>64</b>
<b>ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS TÉCNICAS DE CONGELAMENTO E TRANSFERÊNCIA A FRESCO DE EMBRIÕES: UM TRABALHO DE REVISÃO .....</b>	<b>66</b>
<b>ESTUDO SOBRE DOENÇA FALCIFORME E A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....</b>	<b>68</b>
<b>EVENTOS TROMBÓTICOS RELACIONADOS À IMUNIZAÇÃO COM VACINAS CONTRA COVID-19 ....</b>	<b>70</b>
<b>FATORES RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE TROMBOSE VENOSA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....</b>	<b>72</b>
<b>IMIQUIMODE COMO NOVA MODALIDADE DE TRATAMENTO DO CARCINOMA BASOCELULAR PERIOcular .....</b>	<b>74</b>
<b>IMPACTO DA COVID-19 NO GRAU DE ANSIEDADE DAS GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....</b>	<b>76</b>
<b>IMPORTÂNCIA DA VACINA CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</b>	<b>78</b>
<b>INFECÇÃO POR SARS-COV-2 E AS REPERCUSSÕES ASSOCIADAS AO TABAGISMO .....</b>	<b>80</b>
<b>MUCORMICOSE E COVID-19: O PERIGO DE UMA COINFECÇÃO .....</b>	<b>82</b>
<b>PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE MENTAL .....</b>	<b>84</b>
<b>OS BENEFÍCIOS E OBSTÁCULOS DA DOAÇÃO DE SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL PARA BANCOS PÚBLICOS .....</b>	<b>86</b>
<b>PERFIL DOS PACIENTES VÍTIMAS DE INJÚRIAS TÉRMICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>88</b>
<b>PROTOCOLOS TERAPÊUTICOS ASSOCIADOS À ACNE DA MULHER ADULTA.....</b>	<b>90</b>
<b>RELAÇÃO ENTRE DPOC E COVID-19 .....</b>	<b>92</b>
<b>SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>94</b>
<b>SER TUTOR DE PETS DURANTE A INFÂNCIA COMO FATOR PROTETOR PARA HIPERSENSIBILIDADES.....</b>	<b>96</b>

---

<b>SOFRIMENTO PSÍQUICO ENTRE MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>98</b>
<b>TAXAS DE SOBREVIVÊNCIA E REOPERAÇÃO DA SUBSTITUIÇÃO DE VALVA CARDÍACA POR PRÓTESE BIOLÓGICA VS MECÂNICA NA ENDOCARDITE INFECCIOSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....</b>	<b>100</b>
<b>TRATAMENTOS BIOMÉDICOS PARA ALOPECIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>102</b>
<b>USO IRRACIONAL DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDIAIS (AINEs) NA POPULAÇÃO IDOSA .....</b>	<b>104</b>
<b>USO OFF-LABEL DE ANTIDIABÉTICOS: RISCO OU BENEFÍCIO?.....</b>	<b>106</b>
ESTUDO DE CASO.....	108
<b>GLAUCOMA CRÔNICO PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO – UM ESTUDO DE CASO .....</b>	<b>108</b>
<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>110</b>
Patrocinadores.....	110

## **SOBRE O EVENTO**

O III Congresso Médico Acadêmico UNIPAC-JF (III COMA UNIPAC-JF) é um encontro científico que se propõe à promoção da interface entre o tripé acadêmico de ensino, pesquisa e extensão com a vivência profissional das áreas da saúde. Organizado por sua comissão discente, amparada pelo corpo docente do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Juiz de Fora, retorna à sua terceira edição – a primeira edição realizada em modalidade virtual, em virtude da pandemia de SARS-CoV-2 – nos dias 16, 17 e 18 de setembro de 2021.

Nesta terceira edição, o eixo-temático permeia as generalidades da área médica e abre espaço para que os palestrantes abordem assuntos teóricos e práticos, criando um diálogo entre ambas as realidades e reafirmando a importância da boa formação científica. Ademais, o evento atua na promoção da produção científica, incentivando os congressistas a submeterem seus trabalhos acadêmicos ao nosso evento e possibilitando aos selecionados apresentarem nas modalidades e-pôster e oral no pré-evento, além de terem seus estudos publicados na forma de resumo simples no anais do evento.

Assim, a comissão organizadora do congresso deseja contribuir efetivamente na disseminação de conhecimentos científicos de qualidade viabilizando uma melhor formação profissional.

Abrços e até a próxima edição!

Elio Moratori Teixeira  
**Presidente do III COMA UNIPAC-JF**

## **Organizadores do Evento**

### **Presidência/Diretoria**

Elio Moratori Teixeira  
*Presidente do III COMA UNIPAC-JF*

Branca Lopes da Silva Guedes  
*Vice-Presidente do III COMA UNIPAC-JF*

Me. Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes  
*Docente Orientadora do III COMA UNIPAC-JF*

Augusto César Apolinário dos Santos  
*Diretor-Executivo da Comissão Científica do III COMA UNIPAC-JF*

Giovanna Amaral Lopes  
*Diretora-Executiva da Comissão de Workshops do III COMA UNIPAC-JF*

Lucas Augusto Niess Soares Fonseca  
*Diretor-Executivo da Comissão Digital do III COMA UNIPAC-JF*

Luíza Machado de Souza  
*Diretora-Executiva da Comissão de Divulgação e Vendas do III COMA UNIPAC-JF*

Maryana Duarte Costa  
*Co-Diretora da Comissão de Divulgação e Vendas do III COMA UNIPAC-JF*

Pâmela Amaral  
*Diretora-Executiva da Comissão de Palestrantes do III COMA UNIPAC-JF*

Sávio Fernandes Neves  
*Diretor-Executivo da Comissão de Patrocínio e Parcerias do III COMA UNIPAC-JF*

### **Comissão Científica**

*Diretor-Executivo da Comissão Científica do III COMA UNIPAC-JF:*

Augusto César Apolinário dos Santos

*Integrantes da Comissão Científica do III COMA UNIPAC-JF:*

Barbara Maria Assis

Ruan Teixeira Lessa

Tayná Beato Ferreira

Vitória Fernandes Rezende

*Banca avaliadora do III COMA UNIPAC-JF:*

Me. Aline Teixeira de Landa

Me. Anna Marcella Neves Dias

Dr. Artur Laizo

Me. Carolina dos Santos Fernandes da Silva

Me. Clorivaldo Rocha Corrêa

Dra. Daniela de Oliveira Werneck Rodrigues

Dra. Danielle Cristina Zimmermann Franco

Dra. Edilene Bolutari Baptista

Me. Edimar Pedrosa Gomes

Esp. Eduardo Carvalho Siqueira

Me. Juliana Correa do Carmo Cancino

Esp. Marcelino Pereira Martins Neto

Me. Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes

Dr. Pietro Mainenti

Dr. Rafael Vidal Mérula

Dra. Silvia Paschoalini Azalim

Me. Sônia Torres Horta de Araújo

Esp. Tereza Cristina Bernardo Fernandes

### **Estrutura Administrativa**

Antônio Guido da Silva Neto

Marcelo Ribeiro Cesar

Melissa de Oliveira Ruffo

José Augusto Ferreira Souto de Souza

*Integrantes da Comissão Digital do III COMA UNIPAC-JF*

Débora Milene Diniz

Jacyara Ribeiro Vargas

Laura Franco Urso Beraldo Moraes

Luíza Mello Croce

Rodrigo De Martin Almeida

Samara de Paula Silva Souza

Thais Sette Espósito

Thayna de Andrade Romeu Alexandre

Vitória Leite Silva

*Integrantes da Comissão de Divulgação e Venda do III COMA UNIPAC-JF*

Ana Julia Rodrigues Da Costa

Anna Carolina Campos de Paula

Laysa Paula Ricotta Gonçalves

*Integrantes da Comissão de Palestrantes do III COMA UNIPAC-JF*

Alice Santiago de Resende

Andressa Moreira Braz

Camila Carvalho Rodrigues Costa

Fabiane Santos Gavioli

Francielle Bianca Moreira de Mesquita

Johann Dias Botelho de Almeida

Sávio Fernandes Neves

Thabitta Keren Novais

*Integrantes da Comissão de Patrocínio e Parcerias do III COMA UNIPAC-JF*

João Victor Maciel do Vale

*Integrante da Comissão de Workshop do III COMA UNIPAC-JF*



## Programação

<b>PRÉ-EVENTO / MOSTRA CIENTÍFICA 15/09/2021 (QUARTA-FEIRA)</b>	
<b>18h</b>	Abertura do Pré-evento / Mostra Científica
<b>18:10h</b>	Plataforma Covid-19
<b>19:30h</b>	Plataforma Saúde Pública
<b>20:50h</b>	Plataforma Enfrentamento de doenças
<b>22:10h</b>	Encerramento do Pré-evento / Mostra Científica

<b>III CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO UNIPAC-JF 16/09/2021 (QUINTA-FEIRA)</b>	
<b>17:40h</b>	Cerimônia de Abertura do III COMA UNIPAC-JF
<b>18h</b>	Palestra “Defesa Médica” com Dra.Amanda Martins de Castro Bernardes
<b>19h</b>	Palestra “Abdome Agudo” com Dra.Roberta Reichert
<b>Plataforma de Cirurgia</b>	
<b>20:05h</b>	Palestra “Segurança em Cirurgia” com Dra. Tereza Cristina Bernardo Fernandes
<b>20:40h</b>	Palestra “Cirurgia minimamente invasiva em câncer” com Dr. Roberto Heleno Lopes
<b>21:15h</b>	Palestra “O acesso a via aérea” com Dra. Juliana Dias Nascimento Ferreira
<b>21:50h</b>	Mesa redonda “Tema Livre” com palestrantes da Plataforma de Cirurgia
<b>22:20h</b>	Fim das atividades do primeiro dia de Evento
<b>17/09/2021 (SEXTA-FEIRA)</b>	
<b>15h</b>	Início das atividades do segundo dia de Evento
<b>Plataforma de Cuidados Paliativos</b>	
<b>15:05h</b>	Palestra “Aspectos fundamentais e princípios de cuidados paliativos” com Dra. Ronny Roselly de Oliveira
<b>15:40h</b>	Palestra “Espiritualidade nos cuidados paliativos” com Dr. Felipe Moraes Toledo Pereira

<b>16:15h</b>	Palestra “Importância da atuação multiprofissional em Cuidados Paliativos” com Dra. Fabiane Rossi dos Santos Grincenkov
<b>16:50h</b>	Mesa redonda “Tema Livre” com palestrantes da Plataforma de Cuidados Paliativos
<b>Plataforma de Semiologia</b>	
<b>17:40</b>	Palestra “Exame físico x exames de imagem” com Dr. Maurício Augusto Bragagnolo Júnior
<b>18:15</b>	Palestra “Semiologia do AVE” com Dra. Jéssica Souza Tilli Marques
<b>18:50</b>	Palestra “Diagnósticos sindrômicos” com Dr. Bruno Dos Santos Farnetano
<b>19:25</b>	Mesa redonda “Tema Livre” com palestrantes da Plataforma de Semiologia
<b>Plataforma de Ginecologia e Obstetrícia</b>	
<b>20h</b>	Palestra “Tipos de anticoncepção” com Dra. Leila Lamas Pereira
<b>20:35h</b>	Palestra “Nutrição gestacional” com Caroline Fernandes Lopes
<b>21:10h</b>	Palestra “ISTs na gestação” com Dra. Giselle Barandier Teixeira Esmeraldo
<b>21:45h</b>	Mesa redonda “Tema Livre” com palestrantes da Plataforma de Ginecologia e Obstetrícia
<b>22:15h</b>	Fim das atividades do segundo dia de Evento
<b>18/09/2021 (SÁBADO)</b>	
<b>08h</b>	Início das atividades do terceiro dia de Evento
<b>Plataforma de COVID-19</b>	
<b>08:05h</b>	Palestra “Covid-19: o que sabemos?” com Dr. Guilherme Côrtes Fernandes
<b>08:40h</b>	Palestra “Trombose e Covid-19” com Dr. Daniel Dias Ribeiro
<b>09:15</b>	Palestra “Uso da ECMO na COVID-19” com Dr. Fabiano André Pereira
<b>09:50</b>	Mesa redonda “Tema Livre” com palestrantes da Plataforma de COVID-19
<b>Plataforma de Endocrinologia</b>	
<b>10:25h</b>	Palestra “Aspectos gerais do diabetes” com Dr. Humberto Batista Ferreira
<b>11h</b>	Palestra “Retinopatia diabética” com Dra. Mariela Grossi Donato
<b>11:35h</b>	Palestra “Tratamentos disponíveis para Diabetes Mellitus” com Dr. Rodrigo de Oliveira Moreira

<b>12:10h</b>	Mesa redonda “Tema Livre” com palestrantes da Plataforma de Endocrinologia
<b>Plataforma de Trauma</b>	
<b>12:45h</b>	Palestra “Abordagem inicial ao paciente vítima de trauma” com Dr. Luiz Henrique Silva Borsato
<b>13:20h</b>	Palestra “Exames de imagem em Trauma” com Dr. Sizenando Vieira Starling
<b>13:55h</b>	Palestra “Controle de danos” com Dr. Lívio José Suretti Pires
<b>14:30h</b>	Mesa redonda “Tema Livre” com palestrantes da Plataforma de Trauma
<b>15h</b>	Cerimônia de Encerramento do III COMA UNIPAC-JF

## Apresentação dos resumos

O III Congresso Médico Acadêmico UNIPAC-JF (III COMA UNIPAC-JF) é um evento online que proporciona a disseminação de conhecimentos científicos através de sua mostra científica composta por apresentações orais, e-pôster e publicação de resumos simples em revista indexada. A terceira edição do evento contou com 64 submissões de resumos simples, sendo 9 estudos originais, 53 revisões bibliográficas, um relato de experiência e um estudo de caso, dois deles realizados com humanos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

A Comissão Científica do III COMA UNIPAC-JF realizou a avaliação dos trabalhos submetidos analisando os critérios de revisão segundo o Edital de Submissões do Evento, em concordância com o estatuto normativo da revista para publicação de resumos em Anais de Eventos Científicos da Revista Eletrônica Acervo Saúde. Os critérios avaliados foram: I) Concisão, fidedignidade e métrica textual; II) Impacto, atualidade e originalidade; III) Dados preliminares por fontes confiáveis; IV) Acessibilidade e clareza; V) Delineamento adequado de pesquisa; VI) Ética em pesquisa; VII) Definição clara dos objetivos; VIII) Narrativa com fluidez e linguagem adequada; IX) Didática e coerência de raciocínio e percurso; X) Aplicação, informação e/ou conhecimento no âmbito científico.

Desse modo, após criteriosa e honesta avaliação da Comissão Científica e do Corpo Editorial da Revista Eletrônica Acervo Saúde, dos 64 resumos submetidos, 48 foram aceitos para compor a Mostra Científica do evento e 16 foram rejeitados. Dos 48 estudos aceitos, 38 são do tipo revisão bibliográfica [narrativas (24), sistemáticas (7) e integrativas (7)], 9 são estudos originais e um estudo de caso. Além disso, o eixo-temático dos estudos abrange as generalidades da área médica.

Comissão Científica  
**III COMA UNIPAC-JF**

## RESUMOS SIMPLES

Estudo Original: 09 resumos

Revisão Bibliográfica: 38 resumos

Estudo de Caso: 01 resumo

## | ESTUDOS ORIGINAIS

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

### **ANÁLISE DOS DADOS DE SÍFILIS EM GESTANTE E SÍFILIS CONGÊNITA EM MINAS GERAIS E EM JUIZ DE FORA**

Autor/coautor: Joyci Santana da Silva, Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Epidemiologia, Sífilis, *Treponema pallidum*.

#### **INTRODUÇÃO**

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, apresentando manifestações como febre até alterações neurológicas. A infecção também pode ocorrer transmissão vertical, portanto, o acompanhamento das gestantes e seus parceiros sexuais durante o pré-natal contribui para o controle da sífilis congênita. O diagnóstico da doença é feito através de um teste não treponêmico e de um treponêmico. O tratamento de escolha é com o antibiótico penicilina podendo ser usado de uma a três semanas por via intramuscular (DOMINGUES CSB, et al., 2020; KISNER JGM, et al., 2021). O correto e assíduo uso do preservativo é uma ação importante de prevenção dessa IST (BRASIL, 2019).

#### **OBJETIVO**

Verificar o número de casos notificados de sífilis em gestante e sífilis congênita no Estado de Minas Gerais e no município de Juiz de Fora, no período de 2010 a 2019.

#### **MÉTODO**

Foi realizado um estudo epidemiológico, quantitativo e descritivo com base nos dados de notificações de sífilis em gestante e sífilis congênita, no Estado de Minas Gerais e no município de Juiz de Fora. As informações sobre as frequências de casos e os tipos de sífilis foram obtidas no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), compreendidas no período de 2010 a 2019.

#### **RESULTADOS**

A sífilis congênita e a sífilis gestacional cresceram vertiginosamente no Brasil, sendo esse um agravo para a saúde pública. A taxa de casos de sífilis gestacional no ano de 2010 em Minas Gerais foi de 1,4 para cada 1.000 nascidos vivos e em Juiz de Fora foi de 1,1, saltando em 2019 para 17,8 e 41,6 respectivamente. Já a taxa de sífilis congênita no ano de 2010 em Minas Gerais foi de 0,9 para cada 1.000 nascidos vivos e em Juiz de Fora foi de 0,5, passando em 2019 para 8,7 e 14,1 respectivamente.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi constatado o aumento de casos notificados de sífilis gestacional e sífilis congênita no estado de Minas Gerais e no município de Juiz de Fora, no período de 2010 a 2019. Essa elevação foi impulsionada pelo aumento nas notificações, pela baixa qualidade da assistência pré-natal, pela diminuição do uso de preservativos e desabastecimento da penicilina. O uso do preservativo é a forma mais eficaz de prevenção dessa IST.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>. Acessado em: 15 de junho de 2021.
2. DOMINGUES CSB, et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 2021; 30 (Esp. 1): e2020597.
3. KISNER JGM, et al. Perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis congênita no município de Porto Velho entre os anos de 2010 a 2020. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 6: 1-8.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**AVALIAÇÃO DAS TAXAS DE COBERTURA VACINAL PARA BCG, POLIOMIELITE E HEPATITE B COMO INDICADORES DE ADESÃO ÀS VACINAS NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS**

Autor/coautores: Tarcisio Fonseca Filho, Johann Dias Botelho de Almeida, Thabitta Keren Novais, Barbara Maria Assis, Harleson Lopes de Mesquita.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Imunização, Recusa de vacina, Movimento antivacina.

---

## **INTRODUÇÃO**

A vacinação é uma das intervenções de saúde pública com melhor custo-benefício em surtos de doenças infecciosas quando acessível e aceitável para a população (POSSAS CA, et al., 2020). O Brasil é considerado uma referência mundial em relação a vacinas pois fornece, de maneira universal, um rol extenso e abrangente de imunobiológicos no calendário do Sistema Único de Saúde (SUS) (CRUZ A, 2017). Todavia, os movimentos antivacina têm tomado destaque no âmbito social, pois tendem a apresentar a vacina como mais prejudicial que a doença em si, associando-as a outras doenças, como em 1998 quando a vacina tríplice viral foi associada ao autismo (SMITH TC, 2017).

## **OBJETIVO**

Caracterizar, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), se a cobertura vacinal, das vacinas BCG, Poliomielite e Hepatite B, em Juiz de Fora foi satisfatória e hipotetizar a causa desta variação no período pesquisado.

## **MÉTODO**

O seguinte estudo foi realizado por meio de uma coleta de dados através da plataforma do Sistemas de informações do SUS (DATASUS/TabNet), com a opção "Assistência à saúde - Imunizações", utilizando o seguinte filtro: imuno, durante o período de 2016 a 2020 e com abrangência municipal de Juiz de Fora.

## **RESULTADOS**

Nos últimos cinco anos, foi observado que a cobertura vacinal não foi satisfatória, apesar do panorama 2017 e 2018 ter se mostrado em progressão. O ano de 2019, apresentou menores taxas de cobertura vacinal na contramão do progresso esperado. Para melhor caracterizar citam-se, as vacinas de BCG, Poliomielite e Hepatite B que apresentaram a pior taxa de cobertura vacinal em 2019, tendo atingido, respectivamente, 43,56%, 43,36% e 42,97% da taxa esperada. Por comparação, os anos com melhores índices haviam sido 2017 (BCG com 135,51%) e 2018 (Poliomielite com 102,83% e Hepatite B com 136,92%).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, observou-se que, embora as vacinas apresentem eficácia cientificamente comprovada, o aumento dos movimentos antivacina associados às *fake news* divulgadas por redes sociais podem ter influenciado na incapacidade de atingir as metas estabelecidas para cobertura vacinal no município de Juiz de Fora. Desse modo, o profissional de saúde, baseado na ciência, deve informar e instruir a população acerca da importância das vacinas.

---



**REFERÊNCIAS**

1. CRUZ A. A queda da imunização no Brasil. *Revista Consensus*. 2017; 7(25): 20-29.
2. POSSAS CA, et al. Vacinas e Vacinações no Brasil: Agenda 2030 na Perspectiva do Desenvolvimento Sustentável. *Vacinas e vacinação no Brasil: horizontes para os próximos 20 anos*. 2020; 1: 17-200.
3. SMITH TC. Vaccine Rejection and Hesitancy: a review and call to action. *Open Forum Infectious Diseases*. 2017; 4(3): ofx146.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**DINÂMICA DOS MEDICAMENTOS PARA HIV/AIDS EM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA**

Autor/coautores: Ariany de Oliveira Alves, Joyci Santana da Silva, Edilene Bolutari Baptista.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: HIV, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Antirretrovirais.

---

**INTRODUÇÃO**

A introdução de classes antirretrovirais altamente potentes trouxe uma melhora na qualidade de vida das pessoas que vivem com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (PVHA), assim a infecção evoluiu de doença fatal para condição crônica (JESUS GJ, et al., 2017). Porém, essa melhora é condicionada à adesão ao tratamento antirretroviral, garantido com a implementação de políticas públicas de atenção às PVHA (RODRIGUES M e MAKSUD I, 2017). O registro de PVHA tem aumentado de forma expressiva, esse dado, na verdade, demonstra êxito no monitoramento da infecção e requer maiores esforços da saúde pública (CASTRO SS, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Relacionar os gastos públicos com o número de pacientes atendidos no serviço especializado e a dispensação de medicamentos para tratar a infecção por HIV/AIDS nos anos de 2016, 2017 e 2018 em município da Zona da Mata Mineira.

**MÉTODO**

Para analisar as mudanças de protocolo e gastos públicos com antirretrovirais nos anos 2016, 2017 e 2018, as fontes para a coleta de dados foram as notas fiscais dos medicamentos geradas pelos pedidos feitos pelo serviço especializado do local estudado. O número de PVHA foi obtido através do cadastro dos pacientes para a dispensação dos medicamentos, por meio de dados públicos e pela Lei de Acesso à Informação.

**RESULTADOS**

O número de pacientes atendidos no serviço especializado aumentou de 2845 (2016) para 3160 (2018) e de pessoas em profilaxia pós-exposição ao HIV de 422 (2016) para 637 (2018). Em 2017, o centro de distribuição introduziu o Dolutegravir, trazendo benefícios econômicos e terapêuticos. A possível substituição do Raltegravir pelo Dolutegravir representou para o Sistema Único de Saúde um custo quase quatro vezes menor por comprimido. A análise dos dados possibilitou verificar que os gastos públicos sofreram oscilações por dois fatores: mudanças no protocolo clínico e diretrizes terapêuticas; e, necessidade de compra em função da dispensação. Esse último fator é mais desafiante, pois pode refletir a não adesão ao tratamento.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de existirem várias novas formulações e cada vez mais estudos para o aprimoramento de antirretrovirais, os resultados da pesquisa chamam atenção para a importância da valorização do paciente como peça principal no tratamento. Providências precisam ser tomadas para uma melhor dinâmica entre as PVHA e os gastos com os medicamentos para garantir a permanência do programa para atender as diretrizes do Sistema Único de Saúde.

---

**REFERÊNCIAS**

1. CASTRO SS, et al. Tendência temporal dos casos de HIV/aids no estado de Minas Gerais, 2007 a 2016. *Revista Eletrônica Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29(1): e2018387.
2. JESUS GJ, et al. Dificuldades do viver com HIV/AIDS: Entraves na qualidade de vida. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2017; 30(3): 301-307.
3. RODRIGUES M, MAKSUD I. Abandono de tratamento: itinerários de pacientes com HIV/Aids. *Saúde Debate*, 2017; 113(41): 526-538.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL ENTRE 1996 a 2019**

Autor/coautores: Vitória Leite Silva, Francielle Bianca Moreira de Mesquita, Ruan Teixeira Lessa, Tayná Beato Ferreira, Luciano Fernandes Loures.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Mortalidade infantil, Epidemiologia, Brasil.

---

**INTRODUÇÃO**

A mortalidade infantil é um indicador de saúde pública fundamental, já que está relacionada à ocorrência de mortes precoces e, em grande parte, evitáveis. Diversos fatores estão associados a essa problemática, como, condições biológicas, sociais, culturais e de falhas do sistema de saúde (FRANÇA EB, et al., 2017). No Brasil, houve importante redução da mortalidade infantil nos últimos anos, devido à queda da fecundidade, ampliação do saneamento básico e reestruturação do modelo de atenção à saúde infantil. O estudo sobre a mortalidade infantil é geográfico, assim, as análises contribuem para avaliações epidemiológicas sobre a distribuição de eventos relacionados para identificar riscos locais e individuais (PEREIRA AFV, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Caracterizar o padrão epidemiológico dos óbitos por causas evitáveis em menores de cinco anos no Brasil no período entre 1996 a 2019, através de análises comparativas entre os anos em estudo.

**MÉTODO**

Este estudo transversal retrospectivo foi fundamentado a partir da análise estatística dos dados coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), através do tópico “Informações de Saúde (TABNET)”, que apresentou os índices de mortalidade infantil no Brasil no período entre 1996 a 2019, por região, causa de morte evitável, faixa etária, sexo e cor/raça.

**RESULTADOS**

Durante o período de 1996 a 2019, o total de óbitos por causas evitáveis em menores de cinco anos no Brasil foi de 1.401.534, sendo os anos de maior e menor número de mortes, 1996 (87.769) e 2019 (41.115), respectivamente. A região sudeste liderou o número de casos (36% do total). Dentre as causas evitáveis de morte, se destacam aquelas relacionadas à reduzida atenção às gestantes (19,4%) e ao recém-nascido (17,2%). O primeiro ano de vida obteve maior mortalidade (85% dos eventos), com ênfase para a mortalidade neonatal com 57% dos óbitos. A incidência foi de 1,26 M:1 F e a prevalência foi maior em brancos (BRASIL, 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desses 23 anos o Sudeste assumiu protagonismo no número de casos absolutos. Ademais, houve uma expressiva queda na taxa de mortalidade infantil, mas os valores ainda são preocupantes, principalmente no que se refere à óbitos por causas evitáveis, destacando problemas no cuidado em saúde da gestante e falta de acesso a serviços de saúde gerais e a bens que influenciam na qualidade de vida da população.

---

**REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acessado em: 13 de junho de 2021.
2. FRANÇA EB, et al. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de carga global de doença. *Rev Bras Epidemiol*, 2017; 20(1): 46-60.
3. PEREIRA AFV, et al. Características epidemiológicas da mortalidade infantil no acri no ano de 2017. *DêCiência em Foco*, 2020; 4(1): 123-131.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE INTERNAÇÕES DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER NO BRASIL: RECORTE 2015 A 2020**

Autor/coautores: Millena Freire Alvarenga, Luíza Silva Pinto Feital, Ana Luiza Paes da Silveira, Danielle Cristina Zimmermann Franco.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Expectativa de vida, Idosos.

---

**INTRODUÇÃO**

Doença de Alzheimer (DA) é um distúrbio do sistema nervoso central, de caráter progressivo, crônico, com lenta destruição e atrofia do córtex cerebral. Constitui uma síndrome caracterizada por deterioração persistente e adquirida das funções cerebrais superiores, interferindo nas atividades diárias do indivíduo (CABRERA AJ, et al., 2021; ORTIZ KZ, et al., 2021). Verifica-se que o número de casos vem dobrando a cada cinco anos na faixa etária entre 65 e 85 anos. Como é uma doença com tratamento paliativo até o momento, o impacto da DA na saúde pública é amplo, sendo imperativo espaço para acolhimento dessa demanda no sistema de saúde brasileiro (VIERO GM e SANTOS CG, 2019).

**OBJETIVO**

Analisar o número de internações de pacientes com DA, nas regiões brasileiras, entre os anos de 2015 a 2020, para estabelecer vínculo entre a faixa etária do paciente, o sexo e o ano, em promoção à saúde do idoso.

**MÉTODO**

Tratou-se de um estudo epidemiológico analítico realizado através de pesquisas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir do número de internações de pacientes, acima de 50 anos de idade, com DA, entre o período de Janeiro/2015 e Dezembro/2020, em associação à incidência da faixa etária, sexo e região no país.

**RESULTADOS**

A análise preliminar da taxa de internações em pacientes com DA (n=8949) revelou que a faixa etária acima de 80 anos representou 59,11% das internações, seguida por 29,06% entre 70-79 anos. Quanto ao sexo, as mulheres representam 52,84%. O número total de internações diminuiu 5,46% no período 2015-2016, aumentou 4,36% entre 2016-2017, reduziu 0,71% entre 2017-2018, aumentou 2,72% entre 2018-2019, e, de modo drástico, reduziu 24,1% entre 2019-2020. Foi analisada também a relação entre o número de internações em 2020 nas regiões brasileiras e a população total residente em cada uma delas. O Sul apresentou maior prevalência, com taxa de 0,11 internações/10 mil habitantes, seguida do Sudeste com 0,063.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A DA é uma importante causa de internação, sendo responsável por 8949 casos dentre os idosos, principalmente os acima de 80 anos de idade. Regiões brasileiras com maior expectativa de vida, como já eram esperadas, têm sofrido maiores impactos na saúde pública pela DA. Portanto, evidencia-se a necessidade da atuação de órgãos públicos frente à promoção à saúde e à qualidade de vida dos idosos no Brasil.

---

## REFERÊNCIAS

1. CABRERA AJ, et al. Alterações no eletroencefalograma quantitativo em relação à coerência em pacientes com demência de Alzheimer. *Multimed Revista Médica*, 2021; 25(2): e1768.
2. ORTIZ KZ, et al. Comprometimento da linguagem no estágio moderado de demência devido à doença de Alzheimer. *Arq. Neuro-Psiquiatr*, 2021; 79(4): 283-289.
3. VIERO GM, SANTOS CG. O Alzheimer como um desafio aos sistemas de saúde, frente a crescente expectativa de vida, e o MEEM como ferramenta no rastreio de demências. *Brazilian Journal of Health Review*, 2019; 2(3): 1545-1554.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

**IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE O RASTREIO E DIAGNÓSTICO DOS CÂNCERES DE MAMA E DE PRÓSTATA**

Autor/coautores: Lucas Augusto Niess Soares Fonseca, Davi Martins Vidal, Pedro César Morato Filho, Barbara Maria Assis, Luciano Fernandes Loures.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Programas de rastreamento, Neoplasias da mama, Neoplasias da próstata.

---

**INTRODUÇÃO**

As neoplasias são um grupo de doenças caracterizadas por crescimento incontrolado e disseminação anormal celular (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2021). Sua etiologia é multicausal e sua relação com fatores ambientais, genéticos e envelhecimento, é conhecida (FRANCISCO PMSB, et al, 2020). Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), os 3 tipos mais incidentes de câncer para cada ano do triênio 2020-2022 são câncer de pele não-melanoma (177 mil pessoas-ano), câncer de mama e de próstata (66 mil pessoas-ano cada) (INCA, 2020a). Durante período pandêmico, o INCA desencorajou rastreamento para câncer fora da população-alvo e da periodicidade recomendadas; também para cânceres em que não há recomendação de rastreamento (INCA, 2020b).

**OBJETIVO**

Analisar a variação das taxas nacionais, estaduais e regionais do rastreio e diagnóstico dos cânceres de mama e de próstata, antes e durante a pandemia de COVID-19, a fim de verificar se o período pandêmico resultou em subdiagnóstico precoce.

**MÉTODO**

Foi realizada extração de dados no Sistema de Informações do Sistema Único de Saúde (TabNet/DATASUS), utilizando como filtros: anos de atendimento e diagnóstico, de janeiro/2017 a abril/2021, e abrangência nacional, estadual (MG) e municipal (Juiz de Fora). O exame de rastreamento para câncer de mama selecionado foi mamografia (INCA, 2021). Já para câncer de próstata, foi escolhida a dosagem de antígeno prostático específico (PSA) (USPSTF, 2018).

**RESULTADOS**

Observou-se que a realização dos exames de rastreamento para os cânceres de mama e de próstata reduziram, comparando 2019 com 2020 nos âmbitos nacional, estadual e municipal. A maior queda foi ao nível municipal em Juiz de Fora, em mamografia (-63,1%) e dosagem de PSA (-27,5%). Minas Gerais teve uma queda menor na realização desses exames que a média nacional. Considerando a média do número de casos diagnosticados de câncer de mama no Brasil entre 2017 e 2020, esperava-se encontrar 39.071 novos diagnósticos durante 2021, porém, no primeiro quadrimestre, apenas 22,2% da estimativa foi alcançada, representando subdiagnóstico durante período pandêmico, o que se repetiu com o câncer de próstata.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se uma crescente nos diagnósticos dos cânceres de mama e de próstata nos anos de 2017 a 2019 aos níveis nacional, estadual e municipal. Porém, com o advento da pandemia de COVID-19, essa progressão foi interrompida em ambos os casos e em todas as esferas. Portanto, é evidente que ocorre



subdiagnóstico das neoplasias analisadas e infere-se que futuramente os diagnósticos dessas doenças ocorrerão em estágios mais avançados.

---

## REFERÊNCIAS

1. AMERICAN CANCER SOCIETY (ACS). Cancer Facts & Figures 2021. 2021. Disponível em: <https://www.cancer.org/content/dam/cancer-org/research/cancer-facts-and-statistics/annual-cancer-facts-and-figures/2021/cancer-facts-and-figures-2021.pdf>. Acessado em: 11 de junho de 2021.
2. FRANCISCO PMSB, et al. Prevalência de diagnóstico e tipos de câncer em idosos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Rev Bras Geriatr Gerontol*, 2020; 23(2): 1-12.
3. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Detecção precoce – Ações de controle do câncer de mama. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/acoes-de-controlado-deteccao-precoce>. Acessado em: 11 de junho de 2021.
4. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Introdução. 2020a. Disponível em: [www.inca.gov.br/estimativa/introducao](http://www.inca.gov.br/estimativa/introducao). Acessado em: 11 de junho de 2021.
5. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Detecção precoce de câncer durante a pandemia de Covid-19. 2020b. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//nota\\_tecnica\\_deteccao\\_precoce\\_covid\\_marco\\_2020.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//nota_tecnica_deteccao_precoce_covid_marco_2020.pdf). Acessado em: 11 de junho de 2021.
6. US PREVENTIVE SERVICE TASK FORCE (USPSTF). Recommendation: Screening for Prostate Cancer Statement. 2018. Disponível em: <https://www.uspreventiveservicestaskforce.org/uspstf/recommendation/prostate-cancer-screening>. Acessado em: 11 de junho de 2021.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

### **IMPACTOS DA COVID-19 NO HUMOR DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE VOLEIBOL**

Autor/coautores: Pedro César Morato Filho, Davi Martins Vidal, Lucas Augusto Niess Soares Fonseca, Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes, Márcio Fernandes dos Reis.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Voleibol, Saúde Mental, COVID-19.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A análise de estados do humor e sua relação com o desempenho físico é um importante ramo de pesquisa no esporte, principalmente em atletas de elite (WERNECK FZ, et al., 2019). Diante disso, a pandemia de COVID-19, cujo início se deu oficialmente em março de 2020 (WHO, 2021), levou à paralisação de diversas atividades. Isso impactou diretamente na saúde da população (PALTRINIERI S, et al, 2021). Sendo assim, alterou diretamente a rotina dos atletas de alto desempenho; dessa forma, o estado físico desses profissionais sofreu pela ausência de partidas regulares organizadas, treinos, além da falta de supervisão dos treinadores (PIATTI M, et al., 2021).

#### **OBJETIVO**

Verificar a relação entre o tempo profissional dos atletas de um clube profissional de voleibol da zona da mata mineira e os impactos em seu estado de humor após o período de pandemia da COVID-19.

#### **MÉTODO**

Foram analisados 14 atletas profissionais de voleibol, que responderam questionários sobre hábitos durante paralisação pela pandemia e Perfil dos Estados de Humor (POMS). Para análise de normalidade foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk e para médias comparadas o Teste-t. Já as variáveis coletivas, teste Qui-quadrado e teste Exato de Fisher. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), parecer nº 4476479, CAAE: 40041920.9.0000.5156.

#### **RESULTADOS**

Em relação à dieta, maior tempo de profissionalismo não garantiu maiores índices de manutenção da dieta durante a quarentena. O mesmo se aplicou no autorrelato de ansiedade durante o isolamento, visto que um maior tempo de profissional não esteve diretamente ligado a menores índices de ansiedade. Ademais, ambos os grupos acreditavam que haveria impacto negativo no retorno às atividades. Porém, é importante ressaltar que  $p > 0,05$  nas associações supracitadas. Por fim, no que tange à análise da Perturbação Total do Humor (PTH), obtida pelo POMS durante a temporada regular, constatou-se que sua pontuação decresceu da primeira para a última avaliação, com significância estatística ( $p < 0,05$ ).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos dados analisados, observou-se que, independentemente do tempo de profissional, os atletas foram impactados negativamente pela pandemia de COVID-19 quanto à manutenção da rotina exigida pelo alto rendimento esportivo. Um dado relevante constatado foi que houve redução progressiva na PTH dos atletas com o avançar do retorno às práticas esportivas. Dessa forma, torna-se evidente que o afastamento das interações sociais perturba o estado de humor dos atletas.

---

**REFERÊNCIAS**

1. PALTRINIERI S, et al. Beyond Lockdown: The Potential Side Effects of the SARS-CoV-2 Pandemic on Public Health. *Nutrients*, 2021; 13: 1-18.
2. PIATTI M, et al. Volleyball and COVID-19 emergency: experience of a high-level Italian club team. *Sport Sci Health*, 2021; 17: 253-255.
3. WERNECK FZ, et al. Efeito do resultado do jogo sobre os estados de humor de uma equipe de voleibol. *Cad. Educ. Fis. Esp.* 2019; 17(1): 1-8.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Histórico da pandemia de COVID-19. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acessado em: 17 de junho de 2021.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

## **INCIDÊNCIA DA MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA, NOS ANOS 2018 E 2019**

Autor/coautores: Andreza Resende Neiva, Aylla Corrêa Gonçalves, Roberta Teixeira Prado.

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Câncer de Mama, Mamografia, Rastreamento.

---

### **INTRODUÇÃO**

O Câncer de Mama (CM) é uma das principais causas de morte de mulheres brasileiras e representa 2,6% desses óbitos, sendo fundamental a realização do seu rastreamento (exame periódico em população aparentemente saudável para identificar doenças em estágio inicial) (BRASIL, 2018). No Brasil, é recomendado o exame clínico anualmente para mulheres assintomáticas a partir dos 40 anos e a mamografia de rastreamento (MR) a cada dois anos para todas entre 50 e 69 anos, faixa etária mais comum de CM, a fim de reduzir a taxa de mortalidade (ROSA LM, 2017; TOMAZELLI JC, 2017).

### **OBJETIVO**

Analisar, através dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a incidência da MR do CM em mulheres de todas as faixas etárias, no município de Juiz de Fora (JF) – Minas Gerais.

### **MÉTODO**

Realizou-se uma pesquisa na base de dados PubMed em junho de 2021 com a utilização dos descritores "Breast Cancer", "Mammogram", "Screening" e suas variações no MeSH. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2020. Além disso, foi feita uma análise de dados do DATASUS, por meio do SISCAN, sobre o número de MR realizadas no município de JF, em todas as faixas etárias, nos anos de 2018 e 2019.

### **RESULTADOS**

Em 2018 foi realizado 12.120 exames de MR e, de acordo com a idade, 10.429 foram em mulheres de 50 a 69 anos (86%), 450 acima de 70 anos e entre 15 a 49 anos foram obtidas 1.241 mamografias. Todavia, em 2019 houve uma queda para 11.833 mamografias, sendo 9.620 realizadas de 50 a 69 anos (81,3%), 541 acima de 70 anos e 1.672 (14,1%) entre 15 a 49 anos, representando uma redução de 2,36% de exames quando comparado ao ano de 2018. Assim, o maior número de MR foi entre 50 e 54 (5.887 exames), correspondendo a quase 25% dos exames de 2018 e 2019 (BRASIL, 2021).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O maior número de MR realizadas na faixa etária de 50-69 anos demonstra a eficácia desses exames no município de JF. No entanto, ainda é necessário reforçar os benefícios do rastreamento do CM devido a redução dos exames feitos de 2018 para 2019.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Mamografia por local de residência - sistema de informação do câncer (SISCAN). Disponível em:

[http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?siscan/mamografia\\_residmg.def](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?siscan/mamografia_residmg.def). Acessado em: 05 de Junho de 2021.

2. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar da Silva (INCA). A mulher e o câncer de mama no Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/catalogo-expo-mama-3a-ed-2018.pdf>. Acessado em: 05 de junho de 2021.
3. ROSA LM, et al. Rastreamento mamográfico e a detecção do câncer de mama. *Rev enferm*, 2017; 11(11): 4387-4396.
4. TOMAZELLI JC, et al. Avaliação das ações de detecção precoce do câncer de mama no Brasil por meio de indicadores de processo: estudo descritivo com dados do SISMAMA, 2010-2011. *Epidemiol Serv Saúde*, 2017; 26(1): 61-70.

---

**RESUMO SIMPLES:** Estudo Original

---

## **REDUÇÃO NO NÚMERO DE INTERNAÇÕES NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19**

Autor/coautores: Barbara Maria Assis, Tarcísio Fonseca Filho, Johann Dias Botelho de Almeida, Thabitta Keren Novais, Danielle Cristina Zimmermann Franco.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Hospitalização, Coronavírus, Incidência.

---

### **INTRODUÇÃO**

Em 11 de março de 2020 foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma pandemia decorrente do novo coronavírus (WHO, 2021). Logo, a fim de conter a proliferação do agente patogênico foram tomadas medidas de contenção, como uso de máscaras, higiene das mãos e dos objetos e, sobretudo, distanciamento social (WHO, 2020). Assim sendo, os cidadãos cientes e temerosos da propagação fácil e rápida do patógeno passou a evitar visitas à serviços de saúde, tanto para controle e prevenção em saúde quanto em casos de urgências médicas, causando diminuição no número de internações registradas durante o período pandêmico (ALMEIDA ALC, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Analisar, utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), os impactos da pandemia da COVID-19 no número de internações no município de Juiz de Fora, a fim de observar se durante esse período ocorreu sub-internação.

### **MÉTODO**

Foi realizada uma coleta de dados no DATASUS/TabNet, utilizando a opção de “Morbidade hospitalar do SUS - por local de internação - Minas Gerais” e com filtros: ano/mês de atendimento, caráter do atendimento e internações no período de janeiro de 2019 a abril de 2021 e com abrangência municipal de Juiz de Fora.

### **RESULTADOS**

No ano de 2020, o município de Juiz de Fora apresentou queda de 20,1% no número de internações comparado a 2019. Tal situação é observada, ao longo de 2019 e 2020, tanto em âmbito eletivo quanto em urgências (queda de 38,18% e 13,92%, respectivamente). Esse declínio segue persistente até o primeiro quadrimestre de 2021, com 11.917 internações, uma queda de 12% com relação ao mesmo período do ano de 2020, com 13.616 internações, valor que já havia demonstrado diminuição de também 12% em relação ao mesmo período do ano de 2019 (15.618 internações). Essa é uma análise preliminar que será comparada ao número de mortes no mesmo período.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se, por meio de análises dos dados, que a população de Juiz de Fora, no período pandêmico, se absteve de procurar unidades de pronto atendimento e hospitais. Portanto, notou-se uma redução considerável no número de internações quando comparado ao ano de 2019. Esse evento pode ser problemático, a longo prazo, aos sistemas de saúde, visto que sem assistência alguns pacientes podem apresentar prognósticos ruins para doenças facilmente tratáveis.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA ALC, et al. Repercussões da Pandemia de COVID-19 na Prática Assistencial de um Hospital Terciário. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2020; 115(5): 862-870.
2. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19): interim guidance. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331497>. Acessado em: 23 de junho de 2021.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Timeline: WHO's COVID-19 response. 2021. Disponível em: [https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline?gclid=CjwKCAjw8uGBhBAEiwAayu\\_9Y\\_RW-EhrQS9944qfDKTt\\_FJNy\\_sO2\\_k32BHcXHDbsYhAVuflaa3-BoCCOUQAvD\\_BwE#!](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline?gclid=CjwKCAjw8uGBhBAEiwAayu_9Y_RW-EhrQS9944qfDKTt_FJNy_sO2_k32BHcXHDbsYhAVuflaa3-BoCCOUQAvD_BwE#!). Acessado em: 23 de junho de 2021.

## | REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **A IMPORTÂNCIA DE AVALIAÇÃO DE PD-L1 E PD-1 EM ONCOLOGIA**

Autor/coautores: Máira Reis Pimenta de Queiroz, Anne Daylla Souza Mendes, Martina Rossi Milão, Danielle Cristina Zimmermann Franco.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Imunoterapia, Receptor de Morte Celular Programada 1, Neoplasia.

---

### **INTRODUÇÃO**

O sistema imunológico reconhece o “próprio” e o “estranho”. O conceito é simples, mas há um complexo mecanismo que controla essa atividade. O receptor de morte programada (PD-1) é um dos pontos de checagem com função negativa sobre a função de células T (REIS AP e MACHADO JAN, 2020). A via PD-1 regula células T previamente ativadas nos estágios finais da resposta imune. Células tumorais que seriam reconhecidas pelas células T, conseguem escapar da imunidade, “aproveitando-se” da presença de PD-1 e ativando essa via pela expressão do ligante para PD-1 (PDL-1) (LU S, et al., 2019). Esse conhecimento permitiu o desenvolvimento de modernos medicamentos imunoterápicos no combate ao câncer.

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de descrever a importância da avaliação de PD-1 e de PD-L1 em Oncologia, permitindo a utilização de imunomoduladores que otimizem a função do sistema imune no combate ao câncer.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os resultados preliminares evidenciaram que é de extrema importância a análise da presença de PD-1 e PD-L1 através de imunohistoquímica nas células cancerígenas a fim de possibilitar a utilização de anticorpos monoclonais (imunomoduladores) que têm como alvo o PD-1 ou o PD-L1, conseguindo impedir a ligação do PD-1 com o PD-L1, estimulando a resposta imune contra as células neoplásicas (WAINSTEIN AJ, et al., 2017). A inibição das vias de controle imunológico levou à aprovação de medicamentos como o pembrolizumabe (anti-PD-1) e nivolumabe (anti-PD-1) (REIS AP e MACHADO JAN, 2020).

Esses modernos imunoterápicos irão se ligar às proteínas de superfície PD-L1 ou a PD-1 e irão impedir que essas duas proteínas se unam, permitindo a ação das células da imunidade na destruição das células neoplásicas. Essa terapia se mostrou eficaz no melanoma, câncer de pulmão e em outras neoplasias, e merece ser estudada com maior profundidade (REIS AP e MACHADO JAN, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A avaliação imunohistoquímica da presença das proteínas PD-L1 e PD-1 nos tecidos cancerígenos é uma evolução na oncologia, que merece ser ampliada e estudada para vários tipos de cânceres, permitindo selecionar pacientes oncológicos respondedores ao tratamento com imunomoduladores e oferecer alternativas terapêuticas aos não respondedores. Importante que seja estudado o espectro de toxicidade



relacionado aos anticorpos monoclonais bloqueadores de correceptores imunes para dar maior segurança ao seu uso.

---

## REFERÊNCIAS

1. LU S, et al. Comparison of Biomarker Modalities for Predicting Response to PD-1/PD-L1 Checkpoint Blockade: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Oncol.* 2019; 5(8): 1195-1204.
2. REIS AP, MACHADO JAN. Imunoterapia no câncer- inibidores do checkpoint imunológico. *Arq Asma Alerg Imunol.* 2020; 4(1): 72-77.
3. WAINSTEIN AJ, et al. Diretrizes brasileiras para o manejo de eventos adversos relacionados ao sistema imunológico associados a inibidores de checkpoint. *Braz J Oncol.* 2017; 13: 1-15.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA TERAPÊUTICA DE PACIENTES COM COVID-19**

Autor/coautores: Bárbara Carvalho Dias, Érika Soares Rocha, Flávio Soares Rocha, Giselle Moraes Candido, Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Coronavírus, Qualidade de vida.

---

### **INTRODUÇÃO**

A pandemia de Covid-19 foi declarada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020). No perfil epidemiológico dessa infecção estão idosos e portadores de comorbidades. A disseminação da doença sobrecarrega o sistema de saúde por fomentar demanda adicional de recursos. Nesse sentido, é premente a implementação de Cuidados Paliativos (CP) tendo em vista a melhora da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, que enfrentam doenças graves, com risco de morte, através da prevenção, alívio da dor e do sofrimento. Todavia, nesse contexto, muitas vezes os CP são negligenciados em detrimento da necessidade imediata de salvar vidas. (FLORÊNCIO RS, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de demonstrar a importância da utilização dos Cuidados Paliativos em pacientes com Covid-19 e da extensão dos cuidados aos seus familiares para o enfrentamento dessa grave enfermidade que, muitas vezes, é fatal.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os CP fundamentam-se em proporcionar qualidade de vida aos pacientes e seus familiares ao enfrentarem doenças ameaçadoras da vida, dispondo de cuidados físicos, psicológicos, sociais e espirituais (OMS, 2020). Na pandemia da Covid-19 os CP são um direito humano necessário por atuarem em todos os aspectos que promovem saúde. Esta é a finalidade do Paliativismo, sua prática pode aumentar a sobrevivência dos doentes e melhorar a relação médico-paciente-família (TRITANY ES, et al., 2021).

Na crise humanitária presente, torna-se necessário um protocolo integrativo de CP no manejo dos pacientes, devendo basear-se em: ofertar CP de qualidade para quem conseguir ou não leito em UTI; adotar CP gerais e específicos por meio da capacitação de profissionais de multiespecialidades; controlar sintomas, disponibilizando suporte ventilatório, opioides, ansiolíticos e ventiladores portáteis (CONASS, 2021).

Enfim, visando melhor gestão do processo de doença e luto, é fundamental: uma comunicação eficaz entre profissionais de saúde, paciente e família, para discutir terapêuticas e vontades do enfermo/familiares; visitas virtuais; informação de boletim médico atualizado diariamente e suporte psicoespiritual (TRITANY ES, et al., 2021).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a implementação dos CP se faz necessária. Destaca-se a importância do preparo de um profissional paliativista desde a admissão até aos momentos que antecedem a morte do portador da Covid-19. Assim, evidencia-se que os CP são pertinentes para minimizar o sofrimento perante as incertezas desta nova doença, proporcionando um acalento aos familiares, dignidade ao sofrimento dos pacientes, além de aliviar as demandas do sistema de saúde.

---

## REFERÊNCIAS

1. FLORÊNCIO RS, et al. Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2020; 33: 1-8.
2. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). Coleção Covid-19, Acesso e Cuidados Especializados, Volume 5. 2021. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/volume-5-acesso-e-cuidados-especializados/>. Acessado em: 07 de agosto de 2021.
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Atlas Global de Cuidados Paliativos. 2020. Disponível em: <http://www.thewhpc.org/resources/global-atlas-on-end-of-life-care>. Acessado em: 29 de junho de 2021.
4. TRITANY EF, et al. Fortalecer os Cuidados Paliativos durante a pandemia de Covid-19. *Interface*, 2021; 25: e200397.
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 March 2020. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acessado em: 09 de agosto de 2021.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **A UTILIZAÇÃO DO CANABIDIOL EM PACIENTES QUE SE APRESENTAM EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Autor/coautores: Andressa Moreira Braz, Camila Clébicar Barbosa, Luísa Cristina Parizzi Ferreira, Danielle Cristina Zimmermann Franco.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Cannabis, Cuidados paliativos, Tetraidrocanabinol.

---

### **INTRODUÇÃO**

*Cannabis* é um gênero de planta da família Cannabaceae, conhecida no Brasil como maconha. Atualmente, o maior obstáculo e objetivo na medicina paliativa é proporcionar auxílio e melhores condições para pacientes que se apresentam em fase terminal, sendo o uso de medicamentos relacionados a *Cannabis* uma alternativa para proporcionar maior qualidade de vida (KARTHICK AR e SUSHMA B, 2020). Apesar de a *Cannabis* ser mais utilizada para amenizar a dor, outros benefícios como alívio da ansiedade, depressão, fadiga, doença do sono, náuseas e vômitos já foram documentados (CYR C, et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura acerca do uso de canabidiol e derivados por pacientes sob cuidados paliativos, além de demonstrar os novos panoramas que essa substância está trazendo para as áreas da saúde, tendo como a principal dessas, a medicina.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A *Cannabis* apresenta como componentes principais o  $\Delta$  9 -tetraidrocanabinol ( $\Delta$  9 -THC), sendo esse o componente psicotrópico, e o canabidiol como o principal ativo não psicoativo. Essas substâncias têm por objetivo atuar como analgésicos, antieméticos, agentes anti-inflamatórios, compostos anticonvulsivantes e protetores de neurodegeneração (AMIN MR e ALI DW, 2019).

De acordo com os estudos analisados, foi evidenciado que o canabidiol é eficaz para o tratamento de pacientes sob cuidados paliativos. Em uma das pesquisas os pacientes oncológicos utilizaram o canabidiol como forma de tratamento multifuncional para os sintomas do câncer, ao contrário de um tratamento padrão e obtiveram resultado satisfatório. Entretanto, muitos indivíduos relataram que não conseguiram receber informações diretas por parte dos médicos sobre o tratamento alternativo (BRAUN IM, et al., 2020).

Apesar de muitas pesquisas terem resultados positivos, alguns enfermos apresentaram efeitos colaterais críticos (AMIN MR e ALI DW, 2019). Além desses resultados, estudos realizados *in vitro* e *in vivo* demonstraram que os canabinóides contribuíram para redução de tumores na leucemia linfoblástica aguda e na astrocitoma pilocítico (KARTHIK AR e SUSHMA B, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas informações obtidas na literatura acerca do tema, o canabidiol em pacientes sob cuidados paliativos, por mais que apresente controvérsias e estudos demonstrando a possibilidade de efeitos colaterais, tem a sua eficácia comprovada, sendo relatado, dessa maneira, um quadro significativo de melhora nos indivíduos que se trataram com essa forma alternativa. Entretanto, são necessários mais estudos para esclarecer o seu benefício.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. AMIN MR, ALI DW. Pharmacology of Medical Cannabis. *Advances in Experimental Medicine and Biology*, 2019; 1162: 151-165.
2. BRAUN IM, et al. Cancer patients' experiences with medicinal cannabis-related care. *Cancer*, 2020; 127(1): 67-73.
3. CYR C, et al. Cannabis in palliative care: current challenges and practical recommendations. *Annals of Palliative Medicine*; 2018; 7(4): 463-477.
4. KARTHIK AR, SUSHMA B. Use of cannabis and cannabinoids in palliative care setting. *Curr Opin Anesthesiol*, 2020; 33(6): 841-846.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **ABORDAGEM E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES DO USO DA MEMBRANA DE OXIGENAÇÃO EXTRACORPÓREA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Autor/coautores: Bárbara Rezende de Almeida, Maria Clara Teixeira Bicalho, Lohaine Alberice Poiã de Souza, Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Oxigenação por membrana extracorpórea, Síndrome respiratória aguda grave, SARS-CoV-2.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Membrana de Oxigenação Extracorpórea (ECMO) atua como um suporte cardiopulmonar, através da remoção de uma parte do retorno venoso sistêmico de uma veia central e devolvendo-a para a circulação venosa ou à circulação arterial. Impulsionado através de uma bomba por meio de um oxigenador, o sangue venoso central drenado é aquecido antes de retornar ao paciente. Por conseguinte, são necessários dispositivos de monitoramento e segurança para auxiliar na titulação de eletrólitos, troca gasosa e parâmetros de fluxo sanguíneo (LIN JC, 2017). O uso da técnica é indicado principalmente na insuficiência respiratória hipoxêmica, insuficiência respiratória hipercápnica, choque cardiogênico e parada cardíaca (CHAVES RCF, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica com o objetivo de apresentar as principais evidências para o uso do suporte da ECMO assim como, abordar quais são as possíveis complicações apresentadas pelos pacientes.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Existem dois tipos principais de oxigenação por ECMO, a venovenosa (VV-ECMO) e a venoarterial (VA-ECMO). O VV-ECMO é indicado para pacientes com função cardíaca preservada ou moderadamente reduzida. As indicações de seu uso incluem: pneumonia bacteriana, pneumonia viral e pós-operatória ou relacionado a traumas como a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). A VA-ECMO é utilizada em pacientes com insuficiência cardíaca em que o suporte pulmonar pode ser ou não necessário. As indicações são: choque cardiogênico, cardiomiopatia, doença cardíaca congênita e miocardite (CHAVES RCF, et al., 2019; NG GW, et al., 2017).

A pandemia causada pela infecção do SARS-CoV-2 pode acarretar o desenvolvimento de SDRA, e, portanto, o uso do ECMO pode ser considerado como uma alternativa quando há falha na terapia convencional (OLIVEIRA TF, et al., 2020). Com relação às complicações do uso de ECMO, estudos relataram que as principais complicações observadas durante a ECMO foram na falha da membrana de oxigenação, ruptura do circuito, hemorragia intracraniana, coagulação do sistema, lesão renal aguda e infecções (CHAVES RCF, et al., 2019; RATNANI I, et al., 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Membrana de Oxigenação Extracorpórea é uma técnica utilizada em pacientes que apresentam insuficiência respiratória e cardiorrespiratória. Ela tem papel importante no tratamento da COVID-19, em sua forma mais grave, entretanto, sua abordagem está relacionada a possíveis complicações tornando necessário a definição de recomendações específicas e a utilização racional deste recurso em um cenário pandêmico.

---

**REFERÊNCIAS**

1. CHAVES RCF, et al. Oxigenação por membrana extracorpórea: revisão da literatura. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 2019; 31(3): 410-424.
2. LIN JC. Extracorporeal Membrane Oxygenation for Severe Pediatric Respiratory Failure. *Respir Care*, 2017; 62(6): 732-750.
3. NG GW, et al. Clinical use of venovenous extracorporeal membrane oxygenation. *Hong Kong Medical Journal*, 2017; 23(2): 168-176.
4. OLIVEIRA TF, et al. Extracorporeal Membrane Oxygenation in COVID-19 Treatment: a Systematic Literature Review. *Brazilian Journal of Cardiovascular*, 2020; 1-9.
5. RATNANI I, et al. The Role and Impact of Extracorporeal Membrane Oxygenation in Critical Care. *Methodist DeBakey cardiovascular journal*, 2018; 14(2): 110-119.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**ADMINISTRAÇÃO DE DEXAMETASONA EM PACIENTES COM INFECÇÃO POR SARS-COV-2 NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autor/coautores: Patrick Ribeiro Reis, Luiza Dahbar Rodrigues, Matheus Pericles Belcavello, Nathalia Noyma Sampaio Magalhães, Leandro Vespoli Campos

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Dexametasona, Covid-19, Unidade de Terapia Intensiva.

---

**INTRODUÇÃO**

A pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), iniciada em dezembro de 2019, tem evidenciado a falta de recursos para o combate da doença, representando um desafio para a saúde pública em escala mundial (PRAJAPAT M, et al., 2020), que se deve em parte à ausência de medicamentos específicos. Assim, tornou-se pertinente a discussão sobre a eficácia dos corticosteroides, como a dexametasona, foco do presente estudo. Esse fármaco mostrou potencial para atenuar as lesões pulmonares em alguns pacientes infectados pela Covid-19 internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (STERNE JAC, 2020).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica do último ano sistematicamente, buscando ensaios clínicos que avaliaram a eficácia da utilização da dexametasona no tratamento sintomático de pacientes na UTI infectados pelo vírus SARS-CoV-2.

**MÉTODO**

Realizou-se revisão sistemática, em janeiro de 2021, na base PubMed, com os descritores “Dexametasona”, “Covid-19” e variações segundo MeSH. Critérios de inclusão: ensaios clínicos em inglês e realizados em humanos; critério de exclusão: estudos não diretamente relacionados ao tema. Foram encontrados 6 artigos no total, dos quais selecionaram-se 2 pela sua relevância.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Foram encontrados 278 artigos, dentre os quais dois foram selecionados. O primeiro randomizou 299 pacientes em: a) grupo intervenção (GI): 151 pacientes receberam 20mg do fármaco intravenoso por 5 dias e 10 mg por outros 5 (ou até alta da UTI); b) grupo controle (GC): 148 pacientes com cuidado padrão. O GI apresentou média de dias sem ventilação mecânica (VM) significativamente maior que o GC nos primeiros 28 dias ( $p=0,04$ ) (TOMAZINI BM et al., 2020).

O segundo apresentou uma amostra de 9355 pacientes elegíveis, sendo que 6425 foram randomizados em: a) GI: uso de dexametasona; b) GC: cuidados normais. Comparado a GC, GI apresentou mortalidade menor entre pacientes que receberam VM invasiva (29,3% vs 41,4%) e que receberam apenas oxigênio (23,3% vs 26,2%). Entretanto, o efeito do fármaco não ficou claro entre pacientes que não receberam suporte respiratório (17,8% vs 14,8%). Portanto, pacientes com sintomas por mais de 7 dias, mais propensos a receber VM, possuem maior benefício em resposta ao tratamento com dexametasona (HORBY P et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante estudos analisados, o tratamento com dexametasona apresentou resultados importantes sobre pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 e que necessitam de suporte ventilatório. Entretanto, é indispensável



a realização de novos ensaios clínicos que repliquem os resultados encontrados, a fim de obter uma conclusão substancial.

---

## REFERÊNCIAS

1. HORBY P, et al. Dexamethasone in Hospitalized Patients With COVID-19 – Preliminary Report. *N Eng J Med*, 2020; 17: eNEJMoa2021436.
2. PRAJAPAT M, et al. Drug Targets for Corona Virus: A Sistematic Review. *Indian J Pharmacol*, 2020; 52(1): 56-65.
3. STERNE JAC, et al. Association Between Administration of Systemic Corticosteroids and Mortality Among Critically Ill Patients With COVID-19: A Meta-Analysis. *JAMA*, 2020; 324(13): 1330-1341.
4. TOMAZINI BN, et al. Effect of Dexamethasone on Days Alive and Ventilator-Free in Patients With Moderate or Severe Acute Respiratory Distress Syndrome and COVID-19: The CoDEX Randomized Clinical Trial. *JAMA*, 2020; 324(13): 1307-1316.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA SÍFILIS GESTACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL**

Autor/coautores: Isabela Nicolato Ferreira, Laura de Almeida Vieira, Rafaela Saullo Gonçalves, Alim Alves Demian.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Sífilis, Atenção primária de saúde, Infecções sexualmente transmissíveis.

---

### **INTRODUÇÃO**

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um importante conflito de saúde pública que causa danos sociais, econômicos e sanitários em todo o país. Dentre as ISTs, a sífilis merece ênfase, sobretudo em sua forma gestacional. Reconhece que, anualmente, mais de um milhão de novos casos de gestantes infectadas pelo *Treponema pallidum* ocorram no mundo, com possíveis desfechos adversos em 65% dessas gestações. Uma assistência deficiente leva a erros no tratamento da paciente e pode resultar no crescimento no número de casos de sífilis congênita (SANTANA MVS, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Revisar na literatura científica a relação entre ofertas de diagnóstico e tratamento para sífilis na atenção básica brasileira. Busca-se avaliar o impacto na redução da transmissão vertical, de acordo com desfechos desfavoráveis no tratamento e prevenção.

### **MÉTODO**

Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa nas bases de dados PubMed e SciELO; entre fevereiro e junho de 2021. Foram analisados inicialmente 18 artigos, como critério de inclusão, publicações em inglês e português, entre 2018 e 2020, dos quais os 5 mais relevantes para o tema foram selecionados para a pesquisa. Como critério de exclusão, foi retirado do estudo a sífilis relacionada a temas que não incluem a gestação.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O pré-natal e o teste rápido para sífilis são os métodos essenciais de rastreamento e controle da sífilis gestacional (SANTANA MVS, et al., 2019). O tratamento materno, especialmente precoce e adequado, desempenha um papel crucial na mitigação de efeitos adversos na gravidez e a cura dos parceiros sexuais é necessária para interromper a cadeia de transmissão da infecção (WAN Z, et al., 2020; BRASIL, 2020).

Ademais, bebês nascidos de mães diagnosticadas com sífilis não tratadas possuem risco significativamente maior de nascerem natimortos, prematuros ou com baixo peso; esse risco aumenta mais com o avançar da gravidez sem tratamento (RÊGO AS, et al., 2020). É possível afirmar que a sífilis é uma doença multifatorial, que retrata as condições de vida e as discrepâncias sociais em saúde; na grávida, além de se observar a falta de acesso ao pré-natal, há menor oportunidade de diagnóstico e tratamento (SOARES MAS e AQUINO R, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O atendimento pré-natal é de suma importância, pois gestantes tratadas precocemente apresentam menor chance de apresentarem desfechos desfavoráveis ao feto. Espera-se que o estudo contribua para o conhecimento das gestantes portadoras de sífilis, proporcionando compreensão e resolução para técnicas de prevenção e tratamento.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais: CONITEC. 2020. Disponível em [http://www.conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2020/20201125\\_Relatorio\\_PCDT-PTV\\_HIV\\_568\\_2020.pdf](http://www.conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2020/20201125_Relatorio_PCDT-PTV_HIV_568_2020.pdf). Acessado em: 20 de junho de 2021.
2. RÉGO AS, et al. Congenital syphilis in Brazil: distribution of cases notified from 2009 to 2016. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 2020. 53: (e20200338).
3. SANTANA MVS, et al. Sífilis Gestacional na Atenção Básica. *Diversitas Journal*. 2019; 4(2): 403-419.
4. SOARES MAS, AQUINO R. Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no Estado da Bahia, Brasil. *Cad Saude Publica*. 2021; 37(7): e00209520.
5. WAN Z, et al. Maternal syphilis treatment and pregnancy outcomes: a retrospective study in Jiangxi Province, China. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 2020; 20: 648.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **AS CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 SOBRE A GESTANTE, A PLACENTA E O RECÉM-NASCIDO**

Autor/coautores: Maryana Duarte Costa, Gabriela Almeida Rocha, Ludmilla Miranda Pedro, Marina Rosa Campos de Andrade Ramos, Silvia Paschoalini Azalim de Castro.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Covid-19, Placenta, Gravidez

---

### **INTRODUÇÃO**

Durante a gestação, ocorrem diversas modificações no organismo da mulher, dentre elas, alterações anatômicas e fisiológicas, assim como adaptações imunológicas e hormonais. Mulheres grávidas são mais vulneráveis a certas infecções e isso não é diferente com a COVID-19, uma vez que gestantes se associam a maior risco de desenvolvimento de afecções e com maior potencial de morbimortalidade quando comparadas às não-grávidas. Entretanto, a infecção por COVID-19 tem um quadro clínico que não se restringe apenas ao trato respiratório, e nesse cenário, a placenta também é alvo de danos, bem como coração, rins, fígado e outros órgãos, de acordo com estudos recentes (WONG YP, et al., 2021).

### **OBJETIVO**

Destacar a importância da investigação e realização de testes da COVID-19 em gestantes e recém-nascidos, haja vista a maior susceptibilidade de gestantes à infecção viral, bem como analisar os novos sinais reveladores de lesões na placenta.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A invasão do SARS-CoV-2 nas células do hospedeiro ocorre através da sua ligação ao receptor da enzima conversora de angiotensina 2. Nas células da placenta, a expressão dessa enzima diminui ao longo da gestação, indicando que grávidas são mais vulneráveis a se infectar no primeiro trimestre do que nas fases mais avançadas da gravidez. Contudo, não há evidências clínicas ou sorológicas significativas que indiquem que haja transmissão vertical do vírus da COVID-19. Todas as análises de líquido amniótico, leite materno, placenta e vias aéreas dos recém-nascidos não detectaram o RNA viral (SMITHGALL MC, et al., 2020).

Entretanto, há indícios de que a infecção pelo SARS-CoV-2 cause injúrias à placenta, trazendo consequências tanto para a mãe quanto para o feto. A principal complicação provocada é a má perfusão vascular placentária, que pode levar a vasculopatia decidual, formação de trombos e infarto de vilosidades. Isso pode ocasionar o aumento do risco de ruptura prematura de membranas, restrição de crescimento intrauterino, aborto espontâneo, pré-eclâmpsia e sofrimento fetal, o que pode acarretar em um parto prematuro (SOUZA MEM, et al., 2021).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É de suma importância o conhecimento da transmissibilidade vertical e dos mecanismos infecciosos da COVID-19 em gestantes e recém-nascidos, além do diagnóstico precoce desse vírus nessa população a fim de evitar lesões à placenta que ocasionem aborto espontâneo, pré-eclâmpsia e parto prematuro. É preciso também intervenção e assistência de uma equipe multidisciplinar para atenção e cuidado à saúde desses pacientes, analisando efeitos a longo prazo dessa doença.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. SMITHGALL MC, et al. Third-trimester placentas of severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2)-positive women: histomorphology, including viral immunohistochemistry and in-situ hybridization. *Histopathology*, 2020; 77(6): 994-999.
2. SOUZA MEM, et al. Os possíveis impactos do Sars-CoV-2 em gestantes e no desenvolvimento fetal: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(6): e8131.
3. WONG YP, et al. The Effects of COVID-19 on Placenta and Pregnancy: What Do We Know So Far?. *Diagnostics*, 2021; 11(1): 94-107.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **AS RELAÇÕES ENTRE COVID-19, CUIDADOS PALIATIVOS E ESPIRITUALIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Autor/coautores: Luíza Mello Croce<sup>1</sup>, Augusto César Apolinário dos Santos<sup>2</sup>, Carla Maria Dalamura Terra<sup>2</sup>, Pâmela Amaral<sup>2</sup>, Ana Paula Daibert Rizzo Pimentel<sup>2</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG. <sup>2</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Espiritualidade, COVID-19.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Organização Mundial de Saúde, em 11 de março de 2020, declarou a pandemia de Covid-19 (WHO, 2020). A doença provocada pelo vírus respiratório SARS-CoV-2 promove alterações sistêmicas que podem se expressar através de um amplo espectro de manifestações e sequelas (BEHZAD S, et al., 2020). Frente à rápida evolução para quadros graves e à baixa eficácia das terapêuticas disponíveis, os cuidados paliativos (CP) fizeram-se de grande importância no manejo dos pacientes. Assim, diante das fragilidades humanas e dos sistemas de saúde, o cuidado espiritual emerge da necessidade de apoio e da promoção dos fatores salutogênicos para a recuperação da saúde (DUTRA CCD e ROCHA HS, 2021).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a respeito dos impactos ocasionados pela pandemia de Covid-19 nos serviços de CP e a necessidade da assistência espiritual pelos profissionais de saúde no cuidado de pacientes acometidos pela doença.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A pandemia de Covid-19 modificou a dinâmica social, impactando significativamente na qualidade de vida (QV) da humanidade. Diante dos inúmeros quadros de agravos à saúde, com elevada mortalidade, muitos pacientes evoluem com múltiplos sintomas e carecem de atendimento de saúde multiprofissional (FUSI-SCHMIDHAUSER T, et al., 2020).

Destarte, equipes de saúde recorrem aos CP na busca de suprimir as necessidades dos pacientes e dos familiares, aliviando a dor e o sofrimento (FERRELL BR, et al., 2020). Assim, equipes de CP contribuem tanto no planejamento antecipado de cuidados como no tratamento paliativo da dispnéia, na comunicação médico-paciente-família, na atenção espiritual e psicossocial e nos cuidados de luto; além do apoio aos profissionais de saúde (JANSSEN DJA, et al., 2020).

Nesse cenário, a Covid-19 evidencia as vulnerabilidades da existência humana no século XXI. Desse modo, a espiritualidade/religiosidade, de alta prevalência na sociedade e explorada nos serviços de CP, atua como mecanismo de enfrentamento das adversidades e auxilia na modulação psiconeuroimunológica, corroborando com melhor QV e reabilitação da saúde (DUTRA CCD e ROCHA HS, 2021).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os impactos gerados pela pandemia de Covid-19 são observados a nível biopsicosocioespiritual. Assim, os CP, que contemplam o ser humano holisticamente, agregam de maneira ímpar na atenção à saúde de pacientes e familiares. O cenário pandêmico evidenciou através dos CP que abordar a espiritualidade nos serviços de saúde trata-se de uma necessidade humana e pode conferir mecanismos benéficos no enfrentamento de doenças.

---

## REFERÊNCIAS

1. BEHZAD S, et al. Extrapulmonary manifestations of COVID-19: Radiologic and clinical overview. *Clinical imaging*, 2020; 66: 35-41.
2. DUTRA CCD, ROCHA HS. Religious Support as a Contribution to Face the Effects of Social Isolation in Mental Health During the Pandemic of COVID-19. *Journal of religion and health*, 2021; 60(1): 99-111.
3. FERRELL BR, et al. The Urgency of Spiritual Care: COVID-19 and the Critical Need for Whole-Person Palliation. *Journal of pain and symptom management*, 2020; 60(3): e7-e11.
4. FUSI-SCHMIDHAUSER T, et al. Conservative Management of COVID-19 Patients-Emergency Palliative Care in Action. *Journal of pain and symptom management*, 2020; 60(1): e27-e30.
5. JANSSEN DJA, et al. COVID-19: guidance on palliative care from a European Respiratory Society international task force. *The European respiratory journal*, 2020; 56(3): 2002583.
6. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO director-general's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acessado em: 12 de julho de 2021.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **ASPECTOS DA ESPIRITUALIDADE DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Autor/coautores: Luciana Calderano Fiorilo<sup>1</sup>, Augusto César Apolinário dos Santos<sup>1</sup>, Luíza Mello Croce<sup>2</sup>, Thais Dias Coutinho<sup>1</sup>, José Mansueto Fiorilo<sup>3</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG. <sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG. <sup>3</sup>Hospital Santa Casa de Misericórdia, Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Espiritualidade, Pediatria.

---

### **INTRODUÇÃO**

O Cuidado Paliativo Pediátrico (CPP) é descrito como a atenção holística à saúde de crianças e adolescentes com doenças graves e ameaçadoras da vida, envolvendo uma abordagem biopsicossocioespiritual do paciente e de seus familiares (BRASIL, 2020). O CPP atua amenizando o sofrimento e melhorando a qualidade de vida (QV) do público infantojuvenil, além de fornecer apoio aos pais em todo o processo de luto (SNAMAN J, et al., 2020). Uma vez que a espiritualidade se expressa desde a vida intrauterina e nas mais diversas fases da infância e adolescência, é essencial compreendê-la como um fator inerente ao desenvolvimento cognitivo e social da população pediátrica (BRASIL, 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar na literatura científica os estudos que abordam a espiritualidade dos pacientes pediátricos nos serviços de cuidados paliativos a fim de melhor compreender o seu papel na otimização da QV.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A espiritualidade é entendida como a busca de contato com o transcendente ou atribuição de significados às vivências, e, nas crianças, apresentam manifestações diferentes das dos adultos, apesar de serem estruturalmente similares (BRASIL, 2020; SNAMAN J, et al., 2020). Juntamente ao desenvolvimento neurológico, a espiritualidade varia conforme o desenvolvimento cognitivo, idade e meio em que a criança vive (WERK R, et al., 2021). Crianças utilizam de sua espiritualidade para suportar eventos traumáticos do adoecimento, uma vez que o sofrimento se aproxima à dimensão espiritual para expressar e ressignificar acontecimentos (FARIAS DD, et al., 2017).

Ainda, muitos adolescentes e familiares empregam a espiritualidade em situações de terminalidade e no gerenciamento das adversidades (PROSERPIO T, et al., 2020). Assim, é essencial conhecer o núcleo familiar/ambiente em que o paciente está inserido, pois isso impacta diretamente no enfrentamento da doença (BRASIL, 2020). Portanto, no CPP, minimizar efeitos deletérios e otimizar a QV torna-se uma tarefa desafiadora. Porém, abordar a dimensão espiritual do paciente pediátrico no contexto familiar parece promover enfrentamento estratégico positivo da doença (NAUFEL L, et al., 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O CPP, através da abordagem espiritual, auxilia pacientes e familiares na tomada de decisões, por vezes difíceis e incertas. Nesse cenário, crianças, adolescentes e familiares podem experimentar uma ressignificação positiva da adversidade enfrentada, promovendo resiliência e sentimentos de esperança. Além disso, a atenção espiritual possibilita maior autonomia ao paciente e, de maneira especial, na pediatria, contribui para um desenvolvimento geral saudável e uma melhor QV.



---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Manual da Sociedade Brasileira de Pediatria. Espiritualidade nos Cuidados Paliativos Pediátricos. 2020. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22541c-MO-Espiritualidade\\_nos\\_CuidadosPaliativos\\_Ped.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22541c-MO-Espiritualidade_nos_CuidadosPaliativos_Ped.pdf). Acessado em: 25 de junho de 2021.
2. FARIAS DD, et al. A hospitalização na perspectiva da criança: uma revisão integrativa. Revista de Enfermagem UFPE on line, 2017; 11(2): 703-711.
3. NAUFEL L, et al. Physicians' Knowledge about patients' religious beliefs in pediatric care. Revista Paulista de Pediatria, 2019; 37(4): 479-485.
4. PROSERPIO T, et al. Spirituality and Sustaining Hope in Adolescents with Cancer: The Patients' View. Journal of adolescent and young adult oncology, 2020; 9(1): 36-40.
5. SNAMAN J, et al. Pediatric Palliative Care in Oncology. Journal of Clinical Oncology, 2020; 38(9): 954-962.
6. WERK R, et al. The Relationship Between Spirituality and the Developing Brain: A Framework for Pediatric Oncology. Journal of Religion and Health, 2021; 60(1): 389-405.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DO DUPILUMAB EM PACIENTES COM ASMA PERSISTENTE NÃO CONTROLADA MODERADA À GRAVE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autor/coautores: William Roberto de Oliveira Rezende Júnior, Amanda Reis Viol, Samara de Paula Silva Souza, Leandro Vespoli Campos.

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Asma, Anticorpo monoclonal, Antiasmático.

---

**INTRODUÇÃO**

A asma afeta mundialmente aproximadamente 250 milhões de pessoas em todo o mundo. Destes, cerca de 20% possuem a doença em sua forma moderada ou grave não controlada, mesmo após uso maximizado da terapia controladora padrão (CASTRO M, et al., 2018). Isso posto, a utilização do Dupilumab, um anticorpo monoclonal totalmente humano, surge como importante opção terapêutica adjuvante, visto a sua ação na subunidade alfa do receptor de interleucina (IL)-4, inibindo a sinalização da IL-4 e IL-13 e a resposta imunológica do tipo helper 2 (CORREN J, et al., 2019).

**OBJETIVO**

Investigar, por meio de uma revisão sistemática, a eficácia e segurança da terapia com Dupilumab em pacientes com asma persistente não controlada moderada à grave com uso prévio de corticosteroides.

**MÉTODO**

Realizou-se uma revisão sistemática na base de dados MedLine via PubMed. Os descritores utilizados foram: *Treatment, Asthma, Dupilumab* e suas variações segundo o MeSH. Foram analisados somente estudos do tipo Ensaio Clínico Controlado e Randomizado, em inglês, humanos e nos últimos 5 anos; excluindo-se estudos pelo título ou com métodos mal descritos. A escala PRISMA foi utilizada para melhorar este relato (TRICCO AC, et al., 2018).

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Nos estudos selecionados, foram analisados 4.479 pacientes  $\leq$  12 anos, avaliados por 24-52 semanas, com diagnóstico há pelo menos 1 ano e tratamento prévio de corticoide inalatório associado com  $\beta$ -agonista de ação prolongada por 1 mês ou mais. Os parâmetros de avaliação incluíram a taxa anual de exacerbações graves, melhora dos sintomas, mudança do volume expiratório forçado em 1 segundo e redução da dose de corticosteroides (BUSSE WW, et al., 2018; CASTRO M, et al., 2018; CORREN J, et al., 2019; RABE KF, et al., 2019).

Houve significativa redução do uso oral de corticosteroides (59%), exacerbação da asma foi de 0,46 no grupo experimental contra 0,87 no controle,  $p < 0,001$ ; assim como maior controle,  $p < 0,05$ ; IC 95%. A perda de produtividade mostrou-se significativamente menor no grupo experimental,  $p < 0,0001$ . O desfecho de segurança ocorreu pela análise dos efeitos adversos, sinais vitais e exame físico, semelhante nos grupos experimental e controle (CASTRO M, et al., 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Dupilumab foi efetivo e seguro no tratamento de pacientes com asma persistente não controlada moderada à grave, reduzindo a dose de corticosteroides e a taxa de exacerbações graves, além de

proporcionar significativa melhora da função pulmonar, sendo uma opção complementar benéfica ao tratamento desses pacientes.

---

## REFERÊNCIAS

1. BUSSE WW, et al. Liberty Asthma QUEST: Phase 3 Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled, Parallel-Group Study to Evaluate Dupilumab Efficacy/Safety in Patients with Uncontrolled, Moderate-to-Severe Asthma. *Adv Ther*, 2018; 35(5): 737-748.
2. CASTRO M, et al. Dupilumab Efficacy and Safety in Moderate-to-Severe Uncontrolled Asthma. *N Engl J Med*, 2018; 378(26): 2486-2496.
3. CORREN J, et al. Dupilumab improves symptoms, quality of life, and productivity in uncontrolled persistent asthma. *Ann Allergy Asthma Immunol*, 2019; 122(1): 41-49.
4. RABE KF, et al. Efficacy and Safety of Dupilumab in Glucocorticoid-Dependent Severe Asthma. *N Engl J Med*, 2018; 378(26): 2475-2485.
5. TRICO AC, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*, 2018; 169(7): 467-473.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DO USO DA TIRZEPATIDA EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 (DM2): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autor/coautores: Samara de Paula Silva Souza, William Roberto de Oliveira Rezende Júnior, Amanda Reis Viol, Leandro Vespoli Campos.

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2, Polipeptídeo inibidor gástrico, GLP-1.

---

### **INTRODUÇÃO**

Uma melhor compreensão da fisiopatologia do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e regulação da glicose vem possibilitando novos paradigmas de tratamento. Agonistas do receptor GLP-1, até então usados de forma individualizada, podem não atingir redução satisfatória da glicemia e redução do peso, tornando a otimização contínua desses agentes um objetivo clinicamente importante (FRIAS JP, et al., 2018; HTIKE ZZ, et al., 2017). A Tirzepatida, duplo agonista dos receptores polipeptídeos insulíntrópicos dependente de Glicose (GIP) e do receptor de peptídeo 1, semelhante ao Glucagon (GLP1), surge como uma opção terapêutica (HARTMAN ML, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Investigar, através de uma revisão sistemática, os benefícios adicionais do uso de um duplo agonista dos receptores GIP e GLP1, comparado aos agonistas GLP-1 usados individualmente, em pacientes com DM2.

### **MÉTODO**

Realizou-se uma revisão sistemática na base de dados MedLine via PubMed. Os descritores utilizados foram: *Treatment, GIP receptor, Glucagon Like Peptide 1 Receptor, Tirzepatide, Type 2 Diabetes Mellitus* e variações segundo o MeSH. Foram analisados somente Ensaios Clínicos Controlados e Randomizados dos últimos cinco anos, excluindo-se estudos pelo título ou com métodos mal descritos. A escala PRISMA foi utilizada para melhor relato desta revisão (TRICCO AC, et al., 2018).

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Durante 26 semanas, 687 pacientes foram analisados nos três estudos para avaliação da eficácia da Tirzepatida em pacientes com DM2. Observou-se redução significativa dos valores da glicose em jejum, insulina sérica, hemoglobina glicada (HbA1C) (HTIKE ZZ, et al., 2017) e peso dos pacientes ( $p < 0,05$ ), quando comparado ao placebo e à Dulaglutida (FRIAS JP, et al., 2018; HARTMAN ML, et al., 2020).

A Tirzepatida também apresentou atividade nos biomarcadores da esteatohepatite não alcoólica (NASH), levando à redução significativa e progressiva ( $p < 0,033$ ) da alanina aminotransferase (ALT), aspartato aminotransferase (AST), queratina-18 (K-18), procolágeno III (Pro-C3) e adiponectina (HARTMAN ML, et al., 2020). Apesar da redução de AST e ALT superior à Dulaglutida, não se mostrou superior ao placebo. Níveis normais dessas enzimas podem ser encontrados em pacientes com NASH, contudo níveis mais altos estão associados a graus elevados de inflamação e esteatose (HARTMAN ML, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Tirzepatida pode proporcionar melhorias clinicamente significativas no controle glicêmico e no peso corporal de pacientes com DM2, apresentando-se como uma terapêutica viável. Doses mais altas apresentaram ação significativa na redução dos biomarcadores relacionados com NASH. Este estudo possui

limitações, como o tamanho amostral, no entanto, quando associados à perda de peso, apoiam uma avaliação aprofundada.

---

## REFERÊNCIAS

1. FRIAS JP, et al. Efficacy and safety of LY3298176, a novel dual GIP and GLP-1 receptor agonist, in patients with type 2 diabetes: a randomized, placebo-controlled and active comparator-controlled phase 2 trial. *Lancet*, 2018; 392: 2180-2193.
2. HARTMAN ML, et al. Effects of Novel Dual GIP and GLP-1 Receptor Agonist Tirzepatide on Biomarkers of Nonalcoholic Steatohepatitis in Patients with Type 2 Diabetes. *Diabetes Care*, 2020; 43(6): 1352-1355.
3. HTIKE ZZ, et al. Efficacy and safety of glucagon-like peptide-1 receptor agonists in type 2 diabetes: A systematic review and mixed-treatment comparison analysis. *Diabetes Obes Metab*, 2017; 19(4): 524-536.
4. TRICCO AC, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*, 2018; 169(7): 467-473.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E O RASTREAMENTO PRECOCE DA DOENÇA**

Autor/coautores: Martina Rossi Milão, Anne Daylla Souza Mendes, Maíra Reis Pimenta de Queiroz, Danielle Cristina Zimmermann Franco.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero, Programas de rastreamento, Teste de Papanicolau.

---

### **INTRODUÇÃO**

O câncer do colo de útero (CCU) é uma das principais causas de morte por câncer entre a população feminina no Brasil (TALLON B, et al., 2020). Tendo como causa a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) (BRASIL, 2021). O CCU tem como característica se desenvolver de forma lenta, aumentando as chances de ser diagnosticado precocemente. O controle da neoplasia inclui prevenção primária (vacinação de HPV e uso de preservativo), prevenção secundária (exame citológico-papanicolau ou preventivo) (GARCIA M, et al., 2021). A falta de informação e acesso por parte da população sobre o programa de rastreamento contribui para altos índices do câncer do colo uterino (HALL MT, et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Identificar, por meio de uma revisão na literatura, a efetividade do exame citopatológico na prevenção do câncer de colo de útero e, em contrapartida, os motivos da não adesão entre as mulheres.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O HPV é transmitido, principalmente, por contato sexual e assim, os fatores de risco para infecção e, conseqüentemente, para surgimento das lesões pré-cancerosas e do câncer estão associados ao comportamento sexual, aos hábitos de vida e a algumas variáveis como início sexual precoce; multiplicidade de parceiros sexuais; fumo; imunossupressão e uso de contraceptivos hormonais (BRASIL, 2021).

O diagnóstico precoce e rastreamento de lesões iniciais ou pré-cancerosas, seguido de tratamento, é uma intervenção custo-efetiva para prevenir, tratar e curar o câncer de colo do útero. Ele é feito através do exame Papanicolau e pela biópsia do tecido do colo do útero (GARCIA M, et al., 2021).

Mesmo reconhecendo a importância e facilidade de realização do exame, ainda há uma baixa adesão entre as mulheres para coleta de preventivo que pode ser corroborada pela falta de acesso aos serviços de saúde, principalmente em países de baixo desenvolvimento econômico, que comparado a outros, não conseguem atingir a cobertura necessária, havendo até mesmo um aumento no número de casos. (TALLON B, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É essencial a intervenção com orientações multidisciplinares, visando esclarecer e elucidar o método de diagnóstico precoce e sua importância no rastreio do câncer de colo uterino. Além de investimentos na saúde básica, para que todas essas mulheres possam ter acesso ao exame. Medos e mitos, somados à falta de acesso, fazem com que exames efetivos, como mostrado em países desenvolvidos, não tenham resultados significativos no Brasil.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. Câncer do colo do útero. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>. Acessado em 22 de junho de 2021.
2. GARCIA M, et al. Identificação dos fatores que interferem na baixa cobertura do rastreamento do câncer de colo uterino através das representações sociais de usuárias dos serviços públicos. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4: 1-16.
3. HALL MT, et al. Projected future impact of HPV vaccination and primary HPV screening on cervical cancer rates from 2017–2035: Example from Australia. *Journal Plos One*. 2018; 13(2): 1-19.
4. TALLON B, et al. Tendências de Mortalidade por câncer de colo no Brasil em 5 anos (2012-2016). *Saúde debate*. 2020; 44 (125): 362-371.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **CORRELAÇÃO ENTRE COVID-19 E GRAVIDEZ: COMPLICAÇÕES MATERNO-FETAIS**

Autor/coautores: Maria Bethânia Souza Vilela, Melissa de Oliveira Ruffo, Giulia Martins de Almeida Gonçalves, Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Gravidez, COVID-19, Transmissão vertical de doenças infecciosas.

---

### **INTRODUÇÃO**

A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus Sars-Cov-2 da família Coronaviridae, em 2020 virou tópico principal de discussão entre todos os órgãos relacionados à saúde (WHO, 2020). Mulheres grávidas e seus fetos naturalmente apresentam alto risco de surtos de doenças infecciosas. Mudanças fisiológicas e imunológicas na gravidez aumentam a suscetibilidade a infecções em geral, principalmente quando o sistema cardiorrespiratório é afetado, e estimulam a rápida progressão para insuficiência respiratória durante a gravidez (HUANG C, et al., 2020). A partir desta evidência, relatos de uma revisão sistemática indicam possíveis acometimentos materno-fetais causados pelo Sars-Cov-2 e sugerem o manejo clínico obstétrico durante a pandemia (WASTNEDGE E, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Elucidar as relações e riscos entre a COVID-19 e a gravidez, por meio de revisão da literatura, visando identificar as principais complicações materno-fetais, a viabilidade de uma transmissão vertical e as recomendações para um pré-natal durante o período pandêmico.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Para o melhor entendimento das consequências entre a interação COVID-19 e gravidez alguns pontos merecem ser destacados, como o impacto que a doença pode causar na gestante, a possibilidade de uma transmissão vertical e quais alterações recomendadas para um pré-natal associado à Sars-Cov-2. A imunodeficiência gravídica, possui os mesmos marcadores imunológicos que o vírus, uma queda expressiva de linfócitos e produção de interleucinas pró-inflamatórias, tudo isso associado ao maior risco que as gestantes possuem de contrair COVID-19 (PHOSWAA WN e KHALIQ PO, 2020) transforma o quadro da paciente em uma situação de risco severo, devendo ser acompanhado de perto por todo o período gestacional.

Deste modo, medidas recomendadas para um pré-natal de risco são aconselháveis em uma gestação durante o período pandêmico, mesmo para uma gestante saudável (VASYLYEVA O, 2020). A membrana placentária se provou mais uma vez extremamente eficaz na proteção do feto, com uma taxa de 0% (n=86) de transmissão vertical levantando a hipótese de que neonatos contaminados se deve a uma infecção hospitalar contraída no momento da expulsão fetal (YAM C, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma é possível correlacionar a COVID-19 com o aumento do risco de óbito materno e fetal, porém suas consequências em longo prazo e o risco de infecção transversal ainda não estão totalmente elucidadas. Ressalta-se a necessidade de estudos contínuos nessa área para uma ampla compreensão acerca da interação entre Sars-Cov-2 e gravidez.

---



## REFERÊNCIAS

1. HUANG C, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*, 2020; 395: 497-506.
2. PHOSWAA WN, KHALIQ PO. Is pregnancy a risk factor of covid-19? *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology*, 2020; 252: 605-609.
3. VASYLYEVA O. Pregnancy and covid-19: a brief review. *International Journal of Integrative Pediatrics and Environmental Medicine*, 2020; 5: 8-13.
4. WASTNEDGE E, et al. Pregnancy and COVID-19, *Physiological reviews*. *Edinburgh Research Explorer*, 2020; 101: 303-318.
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO director-general's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acessado em: 12 de julho de 2021.
6. YAM C, et al. MS, Pregnancy and COVID-19. *Multiple Sclerosis Journal*, 2020; 26: 1137-1146.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES EM DERMATOLOGIA**

Autor/coautores: Caique Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>, Nathália Couri Vieira Marques<sup>1</sup>, Thais Mariosa Rodrigues<sup>2</sup>, Paula Saggioro de Almeida<sup>2</sup>, Aloísio Carlos Couri Gamonal<sup>1</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG. <sup>2</sup>Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: COVID-19, Manifestações cutâneas, Dermatologia.

---

### **INTRODUÇÃO**

A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19) manifesta-se predominantemente como uma desordem do trato respiratório inferior, levando a uma pneumonia (DRENOVSKA K, et al., 2020). Porém, além de envolver a mucosa brônquica e as células do sistema imune, o vírus também afeta a pele e apresenta manifestações cutâneas características. O processo infeccioso também pode interferir em doenças autoimunes e desordens inflamatórias crônicas, tais como psoríase e dermatite atópica (DARLENSKI R e TSANKOV N, 2020). Além disso, o uso prolongado de máscaras e o uso frequente de álcool em gel, medidas que previnem a disseminação do vírus, podem desencadear episódios de dermatite de contato (ALTOBRANDO A, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica atual, a fim de identificar as manifestações cutâneas da COVID-19 e os impactos dessa doença em afecções dermatológicas, visando atualizar os profissionais de saúde sobre as repercussões provocadas pela COVID-19 na pele.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

As manifestações cutâneas observadas na COVID-19 incluem exantema maculopapular, lesões urticariformes, erupções vesiculares, vasculites, livedo reticular e lesões acrais. É importante a sua correta identificação, pois tais achados podem auxiliar no diagnóstico da doença (GÜL U, 2020). A COVID-19 pode afetar pacientes com doenças dermatológicas pré-existentes. Pode ocorrer possível agravamento de psoríase, de eczemas, de dermatoses autoimunes e de doenças do tecido conjuntivo. As terapias imunomodulatórias contínuas devem ser mantidas a fim de evitar recidivas. A interferência da infecção pelo SARS-CoV-2 no câncer de pele ainda é desconhecida (BUHL T, et al., 2020).

As complicações cutâneas da COVID-19 também incluem dermatite de contato devido ao uso de máscara de proteção individual e dermatite das mãos devido à baixa umidade, à alta frequência de lavagem, ao uso de luvas e ao uso de álcool em gel (DARLENSKI R e TSANKOV N, 2020). Embora não represente uma condição grave, a ocorrência de dermatite pode reduzir a capacidade de trabalho do paciente e criar desconforto psicológico ao atingir áreas evidentes do corpo (ALTOBRANDO A, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar a literatura científica, percebe-se que diversas manifestações cutâneas podem ocorrer durante a pandemia da COVID-19, relacionando-se tanto com o processo infeccioso quanto com as medidas de prevenção da doença. Assim, é importante que estudos continuem sendo feitos para elucidar ainda mais as lesões de pele que podem surgir nesse contexto e as suas causas específicas, permitindo a abordagem correta de cada situação.

## REFERÊNCIAS

1. ALTOBRANDO A, et al. Contact dermatitis due to masks and respirators during COVID-19 pandemic: what we should know and what we should do. *Dermatologic Therapy*, 2020; 33(6): 14528.
2. BUHL T, et al. COVID-19 and implications for dermatological and allergological diseases. *Journal of the German Society of Dermatology*, 2020; 18(8): 815-824.
3. DARLENSKI R, TSANKOV N. COVID-19 pandemic and the skin: what should dermatologists know?. *Clinics in Dermatology*, 2020; 38(6): 785-787.
4. DRENOVSKA K, et al. Covid-19 pandemic and the skin. *International Journal of Dermatology*, 2020; 59(11): 1312-1319.
5. GÜL U. COVID-19 and dermatology. *Turkish Journal of Medical Sciences*, 2020; 50: 1751-1759.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SEUS FATORES DE RISCO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Autor/coautores: Francielle Bianca Moreira de Mesquita<sup>1</sup>, Ana Maria da Costa<sup>1</sup>, Alim Alves Demian<sup>1,2</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG. <sup>2</sup>Hospital das Clínicas da UFMG (GONEO/HC – UFMG), Belo Horizonte – MG.

Palavras-chave: Depressão pós-parto, Fatores de risco, Período pós-parto.

---

### **INTRODUÇÃO**

O período gestacional e puerpério são fases da vida da mulher que podem desencadear um transtorno depressivo, por meio de fatores psicossociais, obstétricos e biológicos. O pré-natal preconiza o acompanhamento da saúde da mulher e do feto, sem levar em consideração uma assistência psicológica (FACCHINI LA, et al., 2018). Conseqüentemente, a depressão pós-parto (DPP) é um distúrbio mental que afeta entre 10 e 20% das mulheres grávidas. A DPP, surge até 12 meses após o parto e está correlacionada a diversos fatores de risco, por muitas vezes, desconhecidos (MOAMERI H, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Apontar os principais fatores de risco durante a gestação e puerpério que favorecem o desenvolvimento da depressão pós-parto, além de salientar a importância do pré-natal como medida protetora durante este período.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A DPP é, de fato, um transtorno subnotificado, por ocorrer no puerpério e apresentar sinais e sintomas inespecíficos que acabam por conflitar com outras doenças. Sendo assim, os fatores de risco identificáveis foram: no âmbito psiquiátrico, histórico pregresso de depressão, ansiedade e incapacidade de lidar com novas situações. No contexto obstétrico, avalia-se ter tido aborto espontâneo ou parto cesárea, que levam a alterações biológicas no corpo da mãe, como variação do nível sérico de hormônios, de prolactina e de interleucina-6, hemorragias, além de sensações de medo e dor (MOAMERI H, et al., 2019).

Ademais, os fatores protetores estão relacionados com amamentação, parto vaginal, orientações e intervenções realizadas no pré-natal (MOAMERI H, et al., 2019), além do nível de escolaridade e relação conjugal saudável com o intuito de prevenir a depressão pós-parto (QUAN C, et al., 2019). Desse modo, uma forma de diminuir esse subdiagnóstico é através do escore para diagnóstico e risco de DPP, por meio da escala Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS) (OZTORA S, et al., 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A DPP é um problema de saúde pública e se faz indispensável a avaliação precoce da mesma, pelas equipes multidisciplinares presentes no período pré-natal, visto que muitos dos fatores de risco identificados são considerados modificáveis. Sendo necessário, implementação de ações de saúde e medidas sociais, além de ressaltar a importância do pré-natal, com o intuito de reverter a incidência da DPP.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. FACCHINI LA, et al. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. Saúde Debate, 2018; 42(1): 208-223.

2. MOAMERI H, et al. Association of postpartum depression and cesarean section: A systematic review and meta-analysis. *Clinical Epidemiology and Global Health*, 2019; 7(3): 471-480.
3. OZTORA S, et al. Postpartum Depression And Affecting Factors in primary care. *International journal of nursing & clinical practices*, 2019; 22(1): 85-91.
4. QUAN C, et al. The role of kynurenine pathway and kynurenic aminotransferase alleles in postpartum depression following cesarean section in Chinese women. *Wiley Periodicals*, 2019; 10(4): 1-9.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**EFEITO DO CONSUMO DE RESVERATROL NA DIETA DE PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE**

Autor/coautores: Shaiany Sabrina Lopes Gomes, Danielle Cristina Zimmermann Franco, Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Artrite reumatoide, Resveratrol, Anti-inflamatório.

---

**INTRODUÇÃO**

Artrite reumatoide (AR) é uma patologia multifatorial, crônica e sistêmica, que acomete principalmente cartilagens e ossos. Sintomas como artralgia, rigidez matinal, fadiga e limitações físicas afetam a qualidade de vida do paciente e oneram os cofres públicos (SAFIRI S, et al., 2019). O tratamento farmacológico inclui imunossuppressores, anti-inflamatórios e biomedicamentos (SMOLEN JS, et al., 2020). A alimentação influencia nos sintomas, portanto, considerando seu caráter inflamatório, tem-se investigado alimentos/nutracêuticos anti-inflamatórios como tratamento adjuvante, em destaque, o resveratrol (RSV) (LOMHOLT S, et al., 2018; YANG G, et al., 2018; KHOJAH HM, et al., 2018).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca dos benefícios atribuídos ao consumo regular do polifenol natural resveratrol no tratamento dos sintomas e no controle da evolução da doença autoimune artrite reumatoide.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Resveratrol é um antioxidante e anti-inflamatório natural, promissor no tratamento de doenças autoimunes (LOMHOLT S, et al., 2018). Um ensaio com modelo *ex vivo* de artrite imunomediada mostrou atividade anti-inflamatória do RSV, sozinho e associado ao tratamento convencional, assim como um efeito sinérgico à medicação (LOMHOLT S, et al., 2018). Efeito preventivo para AR do resveratrol foi demonstrado *in vitro* e *in vivo*, o composto interrompeu processos inflamatórios, reduziu o estresse oxidativo e controlou a hiperplasia sinovial, fenômenos responsáveis por degradação articular na AR (YANG G, et al., 2018).

A administração diária de cápsulas de RSV a pacientes com AR durante três meses reduziu sintomas clínicos articulares e controlou marcadores bioquímicos relacionados à atividade da doença: níveis de proteína C reativa, fator de necrose tumoral- $\alpha$  e interleucina-6 (KHOJAH HM, et al., 2018). Contudo, faltam estudos em humanos sobre toxicidade para uso prolongado, farmacocinética e interações medicamentosas. Formas de solucionar o problema da limitada biodisponibilidade também precisam ser propostas para fomentar a indicação do RSV como agente terapêutico adjuvante na AR (SHAITO A, et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estudos indicam benefícios do resveratrol no tratamento da AR, porém a maior parte da literatura limita-se a ensaios *in vitro* ou com modelos animais. Este trabalho reforça o potencial efeito protetor do RSV em relação à AR e destaca a necessidade de estudos clínicos mais robustos para confirmar sua relevância e eficácia no tratamento da doença.

---

**REFERÊNCIAS**

1. KHOJAH HM, et al. Resveratrol as an effective adjuvant therapy in the management of rheumatoid arthritis: a clinical study. Clin Rheumatol. 2018; 37(8): 2035-2042.

2. LOMHOLT S, et al. Resveratrol displays anti-inflammatory properties in an ex vivo model of immunemediated inflammatory arthritis. *BMC Rheumatol.* 2018; 2(1): 27-53.
3. SAFIRI S, et al. Global, regional and national burden of rheumatoid arthritis 1990-2017: A systematic analysis of the Global Burden of Disease study 2017. *Ann RheumDis.* 2019; 78(11): 1463-1471.
4. SHAITO A, et al. Potential Adverse Effects of Resveratrol: A Literature Review. *Int J Mol Sci.* 2020; 21(6): 2084.
5. SMOLEN JS, et al. EULAR recommendations for the management of rheumatoid arthritis with synthetic and biological disease-modifying antirheumatic drugs: 2019 update. *Ann Rheum Dis.* 2020; 79(6): 685-699.
6. YANG G, et al. Resveratrol alleviates rheumatoid arthritis via reducing ROS and inflammation, inhibiting MAPK signaling pathways, and suppressing angiogenesis. *JAgr Food Chem.* 2018; 66: 12953-60.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **ESCLEROSE MÚLTIPLA: POSSIBILIDADES QUANTO A APLICAÇÃO DA IMUNOTERAPIA E SEUS BENEFÍCIOS**

Autor/coautores: Eduarda Miranda Fonseca, Ana Luíza Paes da Silveira, Hanna Schmidt Costa, Danielle Cristina Zimmermann Franco.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla, Doenças desmielinizantes, Imunoterapia.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurodegenerativa desmielinizante autoimune, inflamatória crônica do sistema nervoso central (SNC) e está ligada a uma variedade de fatores de risco, incluindo tabagismo, falta de vitamina D, obesidade e contato prévio com vírus Epstein-Barr. Caracteriza-se clinicamente por recaídas, remissões e progressão ao passar do tempo, sendo que as áreas mais comumente afetadas são a memória episódica, atenção complexa, função executiva e velocidade do processamento da informação (OREJA-GUEVARA C, et al., 2019). A doença afeta mais frequentemente adultos jovens e a sua prevalência varia consideravelmente de acordo com as regiões do mundo (RIBEIRO TAGJ, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Revisar na literatura científica acerca da eficácia e da segurança de recentes alternativas de imunoterapias, que podem ser aplicadas em casos de EM e seus benefícios no tratamento da doença.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

É aceito que a EM é uma doença multifatorial influenciada por fatores genéticos e ambientais. Seu quadro clínico está cada vez mais bem definido e, com os avanços na compreensão dos processos imunológicos e neurobiológicos, novas abordagens de tratamento estão sendo desenvolvidas (BAECHER-ALLAN C, et al., 2018).

As opções de tratamento oral para a terapia modificadora na EM recorrente aumentaram na última década com quatro compostos aprovados: Fingolimod, Fumarato de dimetila, Teriflunomida e Cladribina. Essas imunoterapias possuem diferentes modos de ação, permitindo adaptação dos tratamentos com manobras que incluem inibição *versus* depleção de células imunes, expandindo as opções disponíveis. O fumarato de dimetila, por exemplo, reduz a contagem de linfócitos circulantes e modifica o perfil de ativação dos monócitos, ele está sendo testado nesta doença, objetivando melhorar a tolerabilidade gastrointestinal. Ademais, existem alternativas como Siponimod, que tem como alvo S1PR1 e S1PR5, esse foi aprovado pela *Food and Drug Administration* para o tratamento de EM recorrente, e Ozanimod, outro modulador do receptor S1P em fase de aprovação, que reduziu as taxas de recidiva (DERFUSS T, et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Existem diferentes alternativas terapêuticas para pacientes com EM, sendo que a escolha medicamentosa varia de acordo com as particularidades de cada caso, pois os fármacos possuem diferentes mecanismos de ação. Assim, é evidente a necessidade do estudo e aplicação das imunoterapias em portadores de EM, na tentativa de garantir o tratamento mais adequado para esse paciente, visando uma melhor qualidade de vida dentro das suas limitações individuais.

---



**REFERÊNCIAS**

1. BAECHER-ALLAN C, et al. Multiple Sclerosis: Mechanisms and Immunotherapy. *Neuron*, 2018; 97(4): 742-768.
2. DERFUSS T, et al. Advances in oral immunomodulating therapies in relapsing multiple sclerosis. *The lancet neurology*, 2020; 19(4): 336-347.
3. OREJA-GUEVARA C, et al. Cognitive Dysfunctions and Assessments in Multiple Sclerosis. *Frontiers in Neurology*, 2019; 10(581).
4. RIBEIRO TAGJ, et al. Prevalência de esclerose múltipla em Goiânia, Goiás, Brasil. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 2019; 77(5): 352-356.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS TÉCNICAS DE CONGELAMENTO E TRANSFERÊNCIA A FRESCO DE EMBRIÕES: UM TRABALHO DE REVISÃO**

Autor/coautores: Cintia Porto de Souza, Alice Carvalho Velozo, Marina Gusmão Figueiró, Thais Dias Coutinho, Leila Lamas Pereira.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Técnicas reprodutivas, Assistidas, Congelamento.

---

### **INTRODUÇÃO**

A estratégia Freeze-all consiste na criopreservação (técnica realizada através de baixas temperaturas para preservar materiais biológicos) de todos os embriões, e a realização da transferência desses embriões quando houvessem melhores condições fisiológicas, metabólico-reprodutivas, hormonais e endometriais, sejam elas programadas ou em ciclos naturais, para que se evite efeitos deletérios a provável gestação. Já a Fresh-transfer ocorre alguns dias após a coleta e fertilização dos óvulos com espermatozoides, e é necessário avaliar as condições maternas acima citadas para efetuar a transferência e haver chance de êxito (DIEMANT FC, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de comparar as técnicas de Reprodução Assistida Freeze-all e Fresh-transfer e seus desfechos em número de gravidezes, avaliando se há ou não disparidade entre uma e outra.

### **MÉTODO**

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Scielo e SCOPUS utilizando os descritores “Reproductive Techniques”, “Assisted” e “Freezing”. Critérios de inclusão: artigos originais e de revisão sistemática publicados entre os anos 2017 e 2020. Critérios de exclusão: artigos que não preenchiam os critérios de inclusão. De vinte artigos encontrados na pesquisa, quatro foram elegíveis para a presente revisão.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os dados sobre as taxas de gravidezes comparando os dois procedimentos sugeriram que a diferença entre maturação endometrial, que é caracterizado como “janela de implantação” e idade embrionária, forneceriam a base fisiopatológica dos resultados nos desfechos de ambas as técnicas (COLODETTI L, et.al., 2020). A transferência de embriões a fresco ou congelado no quinto dia de evolução endometrial obtiveram taxas de gravidezes praticamente equivalentes, sendo, respectivamente, 56,5% e 54,3% (COUTIFARIS C, 2017).

Sendo assim, intenta-se que a questão a ser tratada não seja qual método de transferência a ser utilizado, mas sim quando fazê-lo, para que haja maturação endometrial e janela de implantação adequados para o sucesso da técnica escolhida. A preparação endometrial e níveis hormonais mais estáveis, sem elevação isolada de estrogênio e/ou progesterona colaboram para um desfecho favorável no uso de ambas as técnicas (ROQUE M, et al., 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que congelar todos os óvulos e utilizar a técnica de criopreservação em todas as pacientes não é algo que deve ser realizado, visto que a transferência a fresco também se mostra efetiva e resultando

em potenciais gravidezes tanto quanto o processo de congelação, tudo depende do momento em que será efetivada a transferência de tais embriões.

---

## REFERÊNCIAS

1. COLODETT L, et al. Do different culture intervals (2x24 hours) after thaw of cleavage stage embryos affect pregnancy rates? A randomized controlled trial. *Journal of the Society for Cryobiology*, 2020; 95: 80-83.
2. COUTIFARIS C. Freeze-only in vitro fertilization cycles for all? *Fertility and sterility*, 2017; 108(2): 233-234.
3. DIEAMANT FC, et al. Fresh embryos versus freeze-all embryos - transfer strategies: Nuances of a meta-analysis. *JBRA Assisted Reproduction*, 2017; 21(3): 260-272.
4. ROQUE M, et al. Freeze-all cycle in reproductive medicine: current perspectives. *JBRA Assisted Reproduction*, 2017; 21(1): 49-53.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **ESTUDO SOBRE DOENÇA FALCIFORME E A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autor/coautores: Thais Dias Coutinho<sup>1</sup>, Luciana Calderano Fiorilo<sup>1</sup>, Daniela de Oliveira Werneck Rodrigues<sup>2</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG. <sup>2</sup>Fundação Hemominas (HEMOMINAS), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Doença Falciforme, SARS-CoV-2, COVID-19.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Doença Falciforme decorre de mutações no gene  $\beta$ -globina na hemoglobina através de um distúrbio hereditário monogênico. O tipo de DF mais prevalente é a Anemia Falciforme (AF), caracterizada por lesões endoteliais e hemolíticas (WALI Y, et al., 2020). A DF se enquadra no grupo de alto risco diante do COVID-19 com maior chance de trombose e vasculopatia sistêmica (MCCLOSKEY K, et al., 2020). A AF apresenta maior susceptibilidade a infecções por asplenia e déficit de opsonização. O SARS-CoV-2 relaciona-se com complicações que podem levar a internações e óbito, indivíduos com DF foram incluídos como prioritários de vacinação para reduzir a morbimortalidade (ALI M, et al., 2021).

### **OBJETIVO**

Investigar por meio de uma revisão sistemática a literatura científica a fim de analisar os aspectos clínicos nos pacientes diagnosticados com o Novo Coronavírus e portadores de doença falciforme.

### **MÉTODO**

Foi realizada uma revisão sistemática nas bases PubMed e Scielo, utilizando a ferramenta PRISMA, foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2021. Os critérios de inclusão foram artigos de revisão sistematizada na língua inglesa utilizando os descritores *Sickle Cell Disease, SARS-CoV-2 AND COVID-19*. Os critérios de exclusão foram estudos como relato de caso e datas fora do período selecionado. Foram incluídos 18 artigos como base desta revisão.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Pacientes com diferentes tipos de comorbidades enfrentam diversos desafios durante a pandemia do COVID-19. Entre esses indivíduos estão os portadores de anemia falciforme que apresentam comprometimento do sistema imune e maior susceptibilidade à hipercoagulabilidade (BEERKENS F, et al., 2020). Esse fato, associado à infecção do Novo Coronavírus, pode gerar desfechos graves, uma vez que, pacientes com doença falciforme têm risco aumentado para tromboembolismo e crise vaso-oclusiva. A síndrome torácica aguda é mais recorrente em pacientes com anemia falciforme (HEBSHI-AL A, et al., 2020).

Essas intercorrências também fazem parte do contexto clínico da COVID-19, o que se torna um potencial risco para os portadores de doença falciforme que se infectam com o Novo Coronavírus. A prevenção com vacinas nessa pandemia, principalmente para esses pacientes, se torna essencialmente necessária para se evitar complicações severas e possível óbito (KEHINDE TA e OSUNDIJI MA, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi evidenciado repercussões desfavoráveis no sistema imunológico das pessoas com DF e maior vulnerabilidade para infecções, tornando-se imprescindível o atendimento precoce na presença da infecção

pelo SARS-CoV-2. Devido a imunossupressão e o status pró-inflamatório na DF, a prevenção contra o Coronavírus é essencial e premente para esses indivíduos com comorbidades.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALI M, et al. Sickle Cell Anemia Presenting with Vaso-Occlusive Pain: Should We Screen for COVID-19? *Dubai medical journal*, 2021; 4(1): 36-39.
2. BEERKENS F, et al. COVID-19 pneumonia as a cause of acute chest syndrome in an adult sickle cell patient. *European journal of haematology*, 2020; 95(7): E154-E156.
3. HEBHSI-AL A, et al. A Saudi family with sickle cell disease presented with acute crises and COVID-19 infection. *Pediatr Blood Cancer*, 2020; 67(9): 28547.
4. KEHINDE TA, OSUNDIJI MA. Sickle cell trait and the potential risk of severe coronavirus disease 2019— A mini-review. *European journal of haematology*, 2020;1 05(5): 519-523.
5. MCCLOSKEY K, et al. COVID-19 infection and sickle cell disease: a UK centre experience. *British journal of haematology*, 2020; 190(2): E57-E58.
6. WALI Y, et al. Distribution of sickle cell disease and assessment of risk factors based on transcranial Doppler values in the Gulf region. *Hematology*, 2020; 25(1): 55-62.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **EVENTOS TROMBÓTICOS RELACIONADOS À IMUNIZAÇÃO COM VACINAS CONTRA COVID-19**

Autor/coautores: Jordana Alícia Silveira Lopes<sup>1</sup>, Augusto César Apolinário dos Santos<sup>2</sup>, Lucas Augusto Niess Soares Fonseca<sup>2</sup>, Rodrigo De Martin Almeida<sup>3</sup>, Daniela de Oliveira Werneck Rodrigues<sup>2,4</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG. <sup>2</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG. <sup>3</sup>Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF), Juiz de Fora – MG. <sup>4</sup>Fundação Hemominas (HEMOMINAS), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Vacinas contra COVID-19, Hipercoagulabilidade, Embolia e trombose.

---

### **INTRODUÇÃO**

A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 teve um impacto devastador e sem precedentes na saúde pública, sociedade e economia em âmbito mundial. Como resultado, o desenvolvimento de vacinas tem representado uma ferramenta de saúde viável para combater a disseminação da doença (HERNÁNDEZ AF, et al., 2021). Os ensaios iniciais relataram casos raros de anafilaxia e baixas taxas de efeitos adversos graves associados à vacinação. Relatos mais recentes descreveram casos de Trombose com Síndrome de Trombocitopenia (TST), associada a tromboembolismo venoso e arterial. As vacinas que utilizam vetor de adenovírus, como as vacinas ChAdOx1 nCoV-19 (Oxford-AstraZeneca) e AD26.COV2.S (Johnson & Johnson) são associadas a TST (LONG B, et al., 2021).

### **OBJETIVO**

Verificar na literatura científica a etiologia e incidência de trombose após a vacinação contra COVID-19 com imunizantes baseados em vetor adenoviral e analisar o risco/benefício entre os efeitos colaterais das vacinas disponíveis e a proteção individual e coletiva.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

No Reino Unido, até 22 de abril de 2021, foram descritos 168 casos graves de trombose dentre as mais de 46 milhões de pessoas vacinadas (ISHT, 2021). A etiologia da trombose foi atribuída à presença do anticorpo anti-fator plaquetário 4 (PF4), anteriormente relacionado à Síndrome da Plaquetopenia Induzida pela Heparina. A detecção de PF4 pós-vacina ChAdOx1 nCoV-19 foi identificada em pessoas que apresentaram fenômenos trombóticos agudos e atípicos, além de trombocitopenia, após 6 a 24 dias de exposição vacinal, com maior incidência no sexo feminino e idade inferior a 55 anos (SCULLY M, et al., 2021).

Um estudo apresentou cinco casos de tromboembolismo grave e trombocitopenia 7 a 10 dias após vacinação, em que quatro evoluíram com trombose cerebral e hemorragia intracraniana, havendo desfecho fatal para três (SCHULTZ NH, et al., 2021). Rzymiski e colaboradores descreveram hipóteses acerca da trombocitopenia trombótica pós-vacinação, como o PF4, interação direta entre o vetor adenoviral, plaquetas e anticorpos antiadenovírus, sem descartar possível multicausalidade para o evento, reiterando que os benefícios da vacinação superam seus potenciais riscos (RZYMSKI P, et al., 2021).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Existem riscos inerentes a qualquer intervenção terapêutica. Contudo, os casos de efeitos adversos pela vacinação contra COVID-19 são muito inferiores aos óbitos causados pela doença. A literatura mantém recomendação da investigação de trombose em pessoas já imunizadas e, se confirmada associação com vacina administrada, não se deve aplicar a segunda dose. Ademais, permanece recomendada a imunização em massa da população.

---

## REFERÊNCIAS

1. INTERNATIONAL SOCIETY ON THROMBOSIS AND HAEMOSTASIS (ISTH). Statement on AstraZeneca COVID-19 Vaccine and Thrombosis. 2021. Disponível em: <https://www.isth.org/news/556057/ISTH-Statement-on-AstraZeneca-COVID-19-Vaccine-and-Thrombosis.htm>. Acessado em: 27 de junho de 2021.
2. HERNÁNDEZ AF, et al. Safety of COVID-19 vaccines administered in the EU: Should we be concerned?. *Toxicology Reports*, 2021; 8: 871-879.
3. LONG B, et al. Thrombosis with thrombocytopenia syndrome associated with COVID-19 vaccines. *The American Journal of Emergency Medicine*, 2021; 49: 58-61.
4. RZYMSKI P, et al. Thrombotic Thrombocytopenia after COVID-19 vaccination: In search of the Underlying Mechanism. *Vaccines (Basel)*, 2021; 9(6): 559.
5. SCHULTZ NH, et al. Thrombosis and Thrombocytopenia after ChAdOx1 nCoV-19 Vaccination. *The New England Journal of Medicine*, 2021; 384 (22): 2124-2130.
6. SCULLY M, et al. Pathologic Antibodies to Platelet Factor 4 after ChAdOx1 nCoV-19 Vaccination. *The New England Journal of Medicine*, 2021; 384(23): 2202-2211.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **FATORES RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE TROMBOSE VENOSA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autor/coautores: Stephany Rocha Lamarca<sup>1</sup>, Amanda de Oliveira Andrade<sup>1</sup>, Carollina Montes Elmais<sup>1</sup>, Lorraine Aparecida Fernandes Miguel<sup>1</sup>, Giuliano Reder de Carvalho<sup>1,2</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF), Juiz de Fora – MG. <sup>2</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Trombose venosa, COVID-19, Trombofilia.

---

### **INTRODUÇÃO**

Em 2019 foi identificado o novo coronavírus, cuja disseminação mundial iniciou uma pandemia em 2020, sendo mais de 178 milhões de casos e 3,8 milhões de mortes (WHO, 2021). O aspecto clínico desta infecção é variável, desde a ausência de sintomas até choque séptico fatal. Isso causa incertezas quanto ao prognóstico e à evolução da doença que frequentemente desencadeia quadros críticos de hipercoagulabilidade em pacientes hospitalizados (MIDDELDORP S, et al., 2020). Dessa forma, é necessário compreender a fisiopatologia que determina a ocorrência de trombose venosa em tais pacientes (CHANG H, et al., 2021).

### **OBJETIVO**

Investigar e determinar, através de uma revisão sistemática da literatura científica, os principais fatores relacionados aos altos índices de ocorrência de trombose venosa em pacientes hospitalizados por infecção pelo SARS-Cov-2.

### **MÉTODO**

Utilizou-se a base de dados MEDLINE, de 19 a 21 de junho de 2021, para buscar ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados, utilizando os descritores “Venous Thrombosis”, “COVID-19” e suas variações obtidas através do MeSH. Foram incluídos estudos em humanos, publicados em inglês nos últimos 2 anos e excluídos os com métodos pouco claros/mal descritos. Dos 9 estudos encontrados, 5 foram selecionados para o escopo desta revisão.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Após análise das variáveis agravantes dos sintomas dos pacientes com COVID-19, observou-se que os estudos contemplam processos relacionados à defesa do organismo humano para limitar a disseminação do patógeno. Isso envolve o aumento da angiotensina II e liberação de citocinas pró-inflamatórias (interleucina-2, interleucina-6, interleucina-17A, fator de necrose tumoral), que estimulam hipercoagulabilidade e hiperfibrinogenemia, além do dano endotelial, agravante da expressão do fator tecidual. (BELLMUNT-MONTOYA S, et al., 2021). Esses eventos corroboram para interação plaqueta-vaso e resultam em complicações trombóticas (AL-SAMKARI H, et al., 2020).

Normalmente, em pacientes com coagulopatias induzidas por infecção, o principal manejo clínico é o tratamento da doença subjacente. Entretanto, na COVID-19, não há terapia antiviral padrão, sendo recomendado pela Sociedade Internacional de Trombose e Hemostasia e pela Sociedade Americana de Hematologia o uso de heparina de baixo peso molecular (HBPM). Esta atua inibindo a liberação da interleucina-6 e a linfocitose, que podem retardar ou bloquear a tempestade de citocinas inflamatórias, além do efeito anticoagulante (MIESBACH W e MAKRIS M, 2020).



---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão sistemática, observa-se que a ocorrência dos eventos trombóticos está associada diretamente à "tempestade de citocinas" responsável por desencadear respostas pró-inflamatórias no organismo humano resultando em quadros de hipercoagulabilidade em pacientes hospitalizados por infecção pelo SARS-Cov-2.

---

## REFERÊNCIAS

1. AL-SAMKARI H, et al. COVID-19 and coagulation: bleeding and thrombotic manifestations of SARS-CoV-2 infection. *Blood*, 2020; 136(4): 489-500.
2. BELLMUNT-MONTOYA S, et al. COVID-19 Infection in Critically Ill Patients Carries a High Risk of Venous Thrombo-embolism. *European Journal of Vascular and Endovascular Surgery*, 2021; 61(4): 628-634.
3. CHANG H, et al. Deep vein thrombosis in hospitalized patients with coronavirus disease 2019. *Journal of Vascular Surgery: Venous and Lymphatic Disorders*, 2021; 9(3): 597-604.
4. MIDDELDORP S, et al. Incidence of venous thromboembolism in hospitalized patients with COVID-19. *Journal of Thrombosis Haemostasis*, 2020; 18(8): 1995-2002.
5. MIESBACH W, MAKRIS M. COVID-19: Coagulopathy, Risk of Thrombosis, and the Rationale of Anticoagulation. *Clinical and Applied Thrombosis/Hemostasis* 2020; 26.
6. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. 2021. Acessado em: 22 de Junho de 2021.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **IMIQUIMODE COMO NOVA MODALIDADE DE TRATAMENTO DO CARCINOMA BASOCELULAR PERIOCLAR**

Autor/coautores: Anne Daylla Souza Mendes, Maíra Reis Pimenta de Queiroz, Marttina Rossi Milão, Danielle Cristina Zimmermann Franco.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Carcinoma Basocelular, Imunomoduladores, Neoplasias palpebrais.

---

### **INTRODUÇÃO**

A neoplasia mais comum da região periocular, responsável por 90% dos tumores palpebrais, é o Carcinoma Basocelular (CBC). Metástases são raras e seu crescimento é lento, entretanto sua localização e extensão fazem com que seu tratamento seja dificultado (COSTALES-ÁLVAREZ C, et al., 2017). Como o tratamento de escolha, que é o cirúrgico, pode ter contraindicações para a região ocular, a modalidade de terapia com o uso de imunomoduladores tópicos tem ganhado importância, sendo o imiquimode creme 5% o principal representante dessa classe de medicamentos. O estudo dessa medicação demonstrou um bom índice de eficácia no tratamento do carcinoma basocelular (WILLIAMS HC, et al., 2017).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica (Pubmed e Scielo) com o intuito de buscar estudos que comprovem a eficácia do uso do imunomodulador tópico- Imiquimode 5% creme, como alternativa ao tratamento cirúrgico do carcinoma basocelular periocular.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os resultados preliminares evidenciaram que o uso do imunomodulador Imiquimode creme 5% se mostrou seguro e eficaz no tratamento do CBC periocular. Considerando que cirurgia na região periocular pode causar problemas estéticos, funcionais da pálpebra ou podem ter contra-indicação clínica, essa alternativa é segura e é considerada como uma nova forma de abordagem clínica do carcinoma basocelular periocular (COSTALES-ÁLVAREZ C, et al., 2017).

O acompanhamento médico regular é fundamental para verificação da eficácia do tratamento tópico. Ao prescrever Imiquimode, o médico deve orientar o paciente a não expor a área tratada à luz solar; evitar banho quando estiver com a medicação aplicada e o contato com os olhos (CARNEIRO YR, et al., 2019). O aparecimento de reações adversas e efeitos colaterais são raros e, quando aparecem, são temporários. Estudos na região periocular tiveram pequenas amostras, não investigaram a existência de tumores remanescentes e nem sua taxa de recorrência, entretanto acredita-se que a eficácia do uso do Imiquimode seja semelhante ao uso na pele (CARNEIRO YR, et al., 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como o CBC tem alta prevalência e é a neoplasia mais frequente na região periocular, considerando que o tratamento cirúrgico pode causar problemas estéticos, funcionais e ter contra-indicação, o uso de uma droga imunomoduladora capaz de substituir o tratamento cirúrgico de forma conservadora com boa eficácia de tratamento e estética parece ser o ideal, entretanto maiores estudos são necessários para definir a sua aplicabilidade na região periocular.

---

**REFERÊNCIAS**

1. CARNEIRO YR, et al. Eficácia da utilização de imiquimod em carcinoma espinocelular de pálpebra: relato de caso. *Braz. J. Hea. Rev.*, 2019; 2: 827-830.
2. COSTALES-ÁLVAREZ C, et al. Imiquimod 5% tópico como terapia alternativa em carcinoma basocelular periocular em 2 pacientes com contraindicación quirúrgica. *Archivos de la Sociedad Española de Oftalmología*, 2017; 92: 93-96.
3. WILLIAMS HC, et al. Surgery Versus Imiquimod for Nodular and Superficial Basal Cell Carcinoma (SINS) Study Group. Surgery Versus 5% Imiquimod for Nodular and Superficial Basal Cell Carcinoma: 5-Year Results of the SINS Randomized Controlled Trial. *J Invest Dermatol.* 2017; 137(3): 614-619.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**IMPACTO DA COVID-19 NO GRAU DE ANSIEDADE DAS GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Autor/coautores: Nathália Vital Guillarducci<sup>1</sup>, Aylla Corrêa Gonçalves<sup>1</sup>, Andreza Resende Neiva<sup>1</sup>, Isabella Ribeiro Zago<sup>1</sup>, Rodrigo De Martin Almeida<sup>2</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF), Juiz de Fora – MG. <sup>2</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Gravidez, Ansiedade, Pandemia de COVID-19.

---

**INTRODUÇÃO**

Em janeiro de 2020 a doença COVID-19 foi declarada, de forma internacional, como emergência de saúde pública através da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) e, por sua alta transmissibilidade, foram impostas estratégias de contenção que perpassam pelo isolamento social (MAYEUR A, et al., 2020; OMS, 2020). O impacto desse isolamento, juntamente com preocupações acerca dos riscos da infecção e vulnerabilidades econômicas, apresenta efeito nocivo sobre o estado psíquico da população, especialmente as gestantes, as quais já enfrentam instabilidade emocional e fisiológica, necessitando de maior atenção (MORTAZAVI F, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Analisar, por meio de uma revisão da literatura, o impacto da COVID-19 quanto ao grau de ansiedade e à saúde mental das gestantes durante este período de isolamento social e receios consequentes.

**MÉTODO**

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica integrativa nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde, em maio de 2021, utilizando os descritores "*pregnancy*", "*pandemic of COVID-19*" e "*anxiety*". Foram incluídos artigos de língua inglesa publicados desde o início de 2020 e excluídos aqueles cujos título e resumo não se aplicavam à proposta deste estudo. De um total de 92 artigos, foram selecionados 18 de maior relevância para essa revisão.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A pesquisa indicou que quatro principais temas foram encontrados ao relacionar-se a gestação com a COVID-19, sendo eles: medo da pandemia, interrupção do pré-natal, rotinas sociais interrompidas e ansiedade. Assim, um dos artigos utilizou um inventário de Ansiedade Traço-Estado (STAI), que mede o grau de ansiedade momentânea das gestantes (STAI-S) e ao longo de suas vidas (STAI-T), cujos valores  $\geq 40$  são considerados anormais. Foi encontrado que 77% e 38,2% das gestantes ultrapassaram essa pontuação de corte para STAI-S e STAI-T, respectivamente (MAPPA I, et al., 2020; SAADATI N, et al., 2021).

Esses altos escores de gestantes ansiosas estão associados ao isolamento social, visto que 88% das entrevistadas ficaram a maior parte da gravidez restritas em casa e pelo medo de ocorrer possíveis anomalias fetais, verificado em 46,6% das participantes, pois as repercussões sistêmicas causadas pelo vírus ainda não estão completamente elucidadas (SAHIN BM, et al., 2021).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ansiedade diante da COVID-19 é fator relevante para as gestantes, sendo necessária maior assistência à saúde da mulher nesse momento. Ademais, é importante a realização de novos estudos, promovendo

intervenção antecipada e eficaz nessa população, para que o cuidado à gestante e ao feto apresente um ganho quantitativo e qualitativo.

---

## REFERÊNCIAS

1. MAPPA I, et al. Effects of coronavirus 19 pandemic on maternal anxiety during pregnancy: a prospective observational study. *J Perinat Med*, 2020; 48(6): 545–550.
2. MAYEUR A, et al. First follow-up of art pregnancies in the context of the COVID-19 outbreak. *Eur J Obstet Gynecol*, 2020; 253: 71–75.
3. MORTAZAVI F, et al. Pregnant women’s well-being and worry during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. *BMC Pregnancy Childbirth*, 2021; 21(1): 59.
4. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Declaração do Diretor-Geral da OMS sobre o Comitê de Emergência do RSI sobre Novos Coronavírus (2019-nCoV). 2020. Disponível em: [https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihf-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihf-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acessado em: 14 de maio de 2021.
5. SAADATI N, et al. Health anxiety and related factors among pregnant women during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study from Iran. *BMC Psychiatry*, 2021; 21: 95.
6. SAHIN BM, KABACKI EN. The experiences of pregnant women during the COVID-19 pandemic in Turkey: A qualitative study. *Women and Birth*, 2021; 34(2): 162–169.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**IMPORTÂNCIA DA VACINA CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autor/coautores: Fernanda Bartoli Carvalho Araújo, Cintia Porto de Souza, Thais Dias Coutinho, Leila Lamas Pereira.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Papilomavírus humano, Cobertura vacinal, Atenção à saúde.

---

**INTRODUÇÃO**

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus de alta transmissibilidade e segundo estimativas, 80% da população sexualmente ativa já tenha tido contato com o vírus em algum momento. Entretanto, recebeu alguma relevância apenas quando foi descoberta sua relação com o câncer de colo uterino. Os tipos mais frequentes em câncer são o HPV-16 e o HPV-18, os quais são incluídos no programa de vacinação vigente no Sistema Único de Saúde (SUS), porém existem mais de 200 tipos de HPV. (CARDIAL MFT, et al., 2019; AGUILAR J, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica com o intuito de demonstrar a importância da vacinação contra o HPV, incluindo as dificuldades e o contexto enfrentado hoje no país em relação à vacinação.

**MÉTODO**

Foi realizada uma revisão sistemática nas bases PubMed e Scielo, por artigos de 2019 a 2021 que mostram a importância da vacina do HPV. Os critérios de inclusão foram artigos de revisão, utilizando descritores “Papilomavírus Humano”, “Cobertura Vacinal” e “Atenção à Saúde”. Os critérios de exclusão foram estudos como relato de caso e datas fora do período selecionado. Foram incluídos 10 artigos como base desta revisão.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A vacinação tem objetivo profilático, sendo a eficácia máxima adquirida em homens entre 11 e 14 anos e mulheres entre 9 e 14 anos (GUIMARÃES AO, et al., 2021) e que ainda não iniciaram a vida sexual. Porém, mulheres que já fizeram tratamento de lesões por HPV também têm ganho significativo na eficácia da vacina (CARDIAL MF, et al., 2019). As vacinas licenciadas no Brasil são HPV4, HPV2 e HPV9, sendo a HPV9 a que contém mais sorotipos (BRASIL, 2020).

Elas possuem a capacidade de promover proteção contra neoplasia intraepitelial cervical grau 2 e outras neoplasias importantes (CARDIAL MF, et al., 2019). Apesar da alta eficácia e segurança da vacinação, em alguns municípios brasileiros a segunda dose teve menos da metade da adesão da primeira, sendo justificado pela ausência de informação sobre a necessidade de ter duas doses do imunizante (DIAS MAP e FREITAS BAA, 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, é importante ressaltar que a vacinação contra o HPV é necessária para prevenção do câncer de colo de útero e, devido a isso, cabe uma maior conscientização da população sobre a necessidade de se tomar a vacina de forma correta para que, em um futuro próximo, haja a diminuição da prevalência e afecções causadas por esse vírus.

## REFERÊNCIAS

1. AGUILAR J, et al. Conhecimento e adesão à vacina contra o HPV pelos adolescentes. *Temas em Saúde*, 2020; 20(1): 2447-2131.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Manual de Vigilância epidemiológica de eventos adversos pós vacinação. 2020. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_vigilancia\\_epidemiologica\\_eventos\\_vacinacao\\_4ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_epidemiologica_eventos_vacinacao_4ed.pdf). Acessado em: 09 de agosto de 2021.
3. CARDIAL MF, et al. Papilomavírus humano. *Femina*, 2019; 47(2): 94-100.
4. DIAS MAP, FREITAS BAA. Vacinação contra o Papilomavírus humano (HPV) no Brasil: histórico e desafios. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(10): 2525-8761.
5. GUIMARÃES AO, et al. Fatores associados à não adesão à vacina contra HPV entre estudantes de ciências da saúde. *Revista de Atenção à Saúde*, 2021; 19(68): 337-349.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **INFECÇÃO POR SARS-COV-2 E AS REPERCUSSÕES ASSOCIADAS AO TABAGISMO**

Autor/coautores: Sávio Fernandes Neves<sup>1</sup>, Anderson Raposo Ferreira Rodrigues de Oliveira Filho<sup>1</sup>, Maryana Duarte Costa<sup>1</sup>, Thayna de Andrade Romeu Alexandre<sup>1</sup>, Artur Laizo<sup>2</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG. <sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: COVID-19, Tabagismo, DPOC.

---

### **INTRODUÇÃO**

No ano de 2019 surgiu em Wuhan, na China, a COVID-19, causada pelo vírus SARS-Cov-2. A doença se trata de uma infecção respiratória que é mais frequente e intensa em fumantes. Pesquisas apontam que o uso de tabaco causa danos no trato respiratório, e partir disso, afecções respiratórias virais e bacterianas são mais constantes em tabagistas. Soma-se a isso, a associação entre o tabagismo ativo e a maior gravidade da COVID-19, sobretudo em casos de pré-existência de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) – capaz de piorar o prognóstico (CASTEDO CR, et al., 2021).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca das repercussões da contaminação por SARS-Cov-2 em fumantes e o aumento do hábito de fumar como fator de risco para desfechos mais graves desta infecção.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O tabagismo é um fator de risco potencialmente modificável associado à COVID-19 (MASSO-SILVA JA, et al., 2021), devido a fatores como: relação com a disfunção endotelial e elevação da concentração dos radicais livres, levando assim o indivíduo a um estado inflamatório (VARDAVAS CI e NIKITARA K, et al., 2020). Além disso, pacientes com SARS-Cov-2 apresentam níveis alterados de marcadores bioquímicos que já são encontrados em fumantes (SILVA ALOD, et al., 2020).

Ademais, durante a pandemia, o consumo de cigarros elevou-se, sobretudo naqueles que afirmaram ter piora no sono e dos sentimentos como solidão e tristeza (BARROS MBDA, et al., 2020). Portanto, o estado de ânimo é um aspecto relevante para o aumento do hábito de fumar. A fim de ilustrar, alguns estudos discorrem sobre o uso do tabaco em situações de estresse (BARROS MBDA, et al, 2020). Além disso, a condição socioeconômica modula os efeitos negativos da pandemia, assim o impacto da COVID-19 se agrava entre populações vulneráveis aos determinantes sociais adversos (MALTA DC, et al., 2021).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As complicações causadas pelo coronavírus são maiores em fumantes, sobretudo naqueles com DPOC, já que a mesma piora o prognóstico devido aos danos ao endotélio previamente lesionado. Outrossim, o estresse causado pela pandemia aumentou o uso do tabaco como forma de evitar ansiedade e insônia, sendo esses fatores de risco para pior evolução da doença.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. BARROS MBDA, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29(4): e2020427.



2. CASTEDO, CR., et al. COVID-19 y tabaco. Archivos de Bronconeumología, 2021; 57(1): 5-6.
3. MALTA DC, et al. Fatores associados ao aumento do consumo de cigarros durante a pandemia da COVID-19 na população brasileira. Cadernos de Saúde Pública, 2021; 37(3): e00252220.
4. MASSO-SILVA, JA. et al. Chronic E-Cigarette Aerosol Inhalation Alters the Immune State of the Lungs and Increases ACE2 Expression, Raising Concern for Altered Response and Susceptibility to SARS-CoV-2. Frontiers in Physiology, 2021; 12: 649604.
5. SILVA ALOD, et al. COVID-19 e tabagismo: uma relação de risco. Cadernos de Saúde Pública, 2020; 36(5): e00072020.
6. VARDAVAS CI, NIKITARA K. COVID-19 and smoking: A systematic review of the evidence. Tobacco Induced Diseases, 2020; 18(March): 20.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **MUCORMICOSE E COVID-19: O PERIGO DE UMA COINFEÇÃO**

Autor/coautores: Victor de Moura Amarante, Luciana Calderano Fiorilo, Miguel Miranda Vicentini, Thais Dias Coutinho, Pietro Mainenti.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Mucormicose, SARS-CoV-2, COVID-19.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A mucormicose, infecção fúngica rara, ocorre principalmente em pacientes imunocomprometidos. Os causadores da mucormicose se encontram no solo e na decomposição de matéria orgânica. O *Rhizopus Oryzae* é o fungo mais comum infectando vias aéreas como os pulmões, fossas nasais e seios paranasais. Quando não tratada adequada e precocemente pode levar a óbito (MANPREET A, et al., 2021). Com o cenário da pandemia do SARS-CoV-2, este fungo oportunista contribui para que o número de doentes com uma coinfeção aumente, potencializando piora dos quadros clínicos (PASERO D, et al., 2021).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica com o objetivo de analisar e correlacionar os casos de pacientes que se contaminaram com a mucormicose e com SARS-CoV-2 durante a pandemia do COVID-19.

#### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa realizada em bases eletrônicas, como PubMed e Scielo, por artigos de 2020 a 2021 que demonstram a relação da mucormicose com a COVID-19. Os critérios de inclusão foram artigos de revisão na língua inglesa, utilizando descritores Mucormycosis, SARS-CoV-2 e COVID-19. Os textos divergentes dos critérios adotados foram excluídos. Quatro trabalhos foram selecionados.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O aumento no número de casos da mucormicose durante a pandemia do COVID-19, estabelece relação de tal micose com este vírus. Pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 podem sofrer redução significativa nos linfócitos T CD4+ e CD8+, levando a forma mais grave da virose. Esta situação facilita o desenvolvimento de infecções oportunistas, como a infecção fúngica descrita nesse trabalho (PASERO D, et al., 2021).

Na mucormicose ocorre envolvimento dos macrófagos alveolares brônquicos que, associado a linfopenia provocada pela COVID-19, pode levar a manifestação da forma mais invasiva da doença. Um aumento de casos desta coinfeção pode ocorrer pela disseminação dos esporos fúngicos via água ou soro, em umidificadores de oxigênio hospitalares (PAL R, et al., 2021).

As infecções fúngicas aerógenas (MANPREET A, et al., 2021) ou por contaminação durante inalações (PAL R, et al., 2021) têm como preferência o acometimento de vias aéreas. Sendo assim, o paciente afetado por uma coinfeção tende a uma piora do seu quadro clínico respiratório, com elevação do risco de mortalidade (BHATT K, et al., 2021).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após o surgimento do Novo Coronavírus, observou-se que as manifestações de imunossupressão dos pacientes aumentaram a chance de associação de infecções oportunistas, como a mucormicose. Esta

coinfecção é potencialmente fatal por ocorrer de forma sobreposta aos complicadores clínicos da COVID-19, demandando diligência no diagnóstico e na condução dos casos.

---

## REFERÊNCIAS

1. BHATT K, et al. High mortality co-infections of COVID-19 patients: mucormycosis and other fungal infections. *Discoveries Journals*, 2021; 9(1): e126.
2. MANPREET A, et al. Mucormicose: The Black Fungus - An Insidious Killer. *Annals of the Romanian Society for Cell Biology*, 2021; 25(6): 12978–12992.
3. PAL R, et al. COVID-19-associated mucormycosis: An updated systematic review of literature. *Mycoses*, 2021; 00:1-8.
4. PASERO D, et al. A challenging complication following SARS-CoV-2 infection: a case of pulmonary mucormycosis. *Infection*, 2020; 17: 1-6.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE MENTAL**

Autor/coautores: Víctor Lucas Ferreira Correa<sup>1</sup>, Vitória Fernandes Rezende<sup>1</sup>, Jéssica Camila Viana da Cunha<sup>1</sup>, Caio Augusto Lucas de Sá<sup>2</sup>, Guilherme Henrique Faria do Amaral<sup>1</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG. <sup>2</sup>Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Belo Horizonte – MG.

Palavras-chave: Saúde Mental, COVID-19, Pandemia.

---

### **INTRODUÇÃO**

Não é novidade que a pandemia de COVID-19 tem gerado repercussões em praticamente todas as esferas, entretanto, é importante destacar as marcas do distanciamento social na saúde mental da população, que chega a ser maior do que a quantidade de pessoas infectadas (ORNELL F, et al., 2020). Dentre as alterações mentais, destaca-se nesse cenário: distúrbios do sono, depressão, medo e ansiedade (BROOKS SK, et al., 2019) que afetam diretamente a rotina e qualidade de vida, podendo influenciar em doenças pré-existentes ou funcionar como fator de risco para outras (ORNELL F, et al., 2020).

### **OBJETIVO**

Analisar os impactos da pandemia pelo COVID-19 sobre a saúde mental da população visando estratégias para prevenção de transtornos mentais, em decorrência da situação pandêmica inédita vivenciada na atualidade, principalmente em relação ao distanciamento social.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os resultados de uma pesquisa realizada no Brasil indicaram que pelo menos 40% da população sofreu impactos mentais pela pandemia, destacando-se, relatos de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono, sendo mais prevalente o nervosismo/ansiedade. Foi relatado também, que mais da metade dos indivíduos apresentou impactos psicológicos de moderado a grave, com predomínio em adultos jovens, mulheres e pessoas com transtornos mentais pré-existentes (BARROS MBA, et al., 2020).

Outro estudo, realizado nos Estados Unidos, demonstrou que pesquisas feitas no Google relacionadas à ansiedade, pensamentos negativos, distúrbios do sono e ideação suicida aumentaram drasticamente desde o início do distanciamento social (JACOBSON NC, et al., 2020), confirmando a necessidade de apoio psicológico à população, principalmente aos mais vulneráveis, uma vez que se espera uma persistência dos transtornos mentais mesmo após a pandemia. Dentre as estratégias para contornar este cenário, destacam-se: limitação de fontes de estresse, redução do isolamento social através da comunicação online, manter rotina regular, concentrar-se nos benefícios do isolamento (prevenindo transmissão e contágio virais) e obtenção de ajuda profissional caso necessário (FIORILLO A e GORWOOD P, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da alta prevalência de sofrimento mental, discutir o impacto psicológico do isolamento social decorrente da Pandemia de COVID-19 é urgente, sendo imprescindível o incentivo em estudos sobre o tema objetivando esquematizar formas de prevenir e tratar os transtornos mentais advindos dessa situação calamitosa.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. BARROS MBA, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 2020; 29(4): e2020427.
2. BROOKS SK, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet* 2020; 395: 912–920.
3. FIORILLO A e GORWOOD P. The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. *Eur Psychiatry*. 2020; 63(1): e32.
4. JACOBSON NC, et al. Flattening the Mental Health Curve: COVID-19 Stay-at-Home Orders Are Associated With Alterations in Mental Health Search Behavior in the United States. 2020; 7: e19347.
5. ORNELL F, et al. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry*. 2020; 42(3): 232-235.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **OS BENEFÍCIOS E OBSTÁCULOS DA DOAÇÃO DE SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL PARA BANCOS PÚBLICOS**

Autor/coautores: Alim Alves Demian, Enzo Amaral Avidago, Francesca Galvão de Moraes Delgado, Thayna de Andrade Romeu Alexandre.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Cordão umbilical, Doação, Células Tronco.

---

### **INTRODUÇÃO**

O sangue do cordão umbilical (SCU) é uma fonte de células-tronco hematopoiéticas usadas no tratamento de muitas condições hematológicas com risco de vida (GRANO C, et al., 2020). Desde o primeiro transplante de SCU, realizado em 1988, essa prática vem sendo uma boa alternativa para a correção de erros inatos do metabolismo, distúrbios genéticos do sangue e do sistema imunológico, doenças hematopoiéticas malignas, além do uso em imunoterapias e transplantes (SHEARER WT, et al., 2017). Atualmente, existem bancos públicos e privados para doação; esses serviços são responsáveis pela obtenção, análise e armazenamento das células para uso terapêutico (BRASIL, 2020).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca dos benefícios da doação de sangue do cordão umbilical, por meio dos bancos públicos e identificar os principais obstáculos envolvidos durante o processo de doação.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os bancos privados são empresas com fins lucrativos, que permitem o armazenamento para uso pessoal, embora não existam evidências dos benefícios do SCU no tratamento de condição clínica para mesma pessoa (autólogo). Em contraste, os bancos públicos são mantidos por recursos institucionais, o que lhes permite fornecer serviços gratuitos. Todo o arsenal armazenado é disponível para todos os pacientes (allogênico) e não exclusivamente para um indivíduo (GRANO C, et al., 2020).

De maneira geral, as unidades de SCU armazenadas nos bancos estão prontas para uso, por esse motivo, as doações de SCU são particularmente úteis para receptores que precisam de um transplante urgente. Além disso, esse transplante é menos provável de causar rejeição ou doença do enxerto contra o hospedeiro em comparação com as células-tronco da medula óssea ou do sangue periférico (FUNK A, et al., 2021). Apesar das vantagens relacionadas ao uso do SCU, há baixas taxas de doação devido à relativa novidade dessa possibilidade de doação associada à desinformação e à sobrecarga emocional no momento da decisão (GRIECO D, et al., 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As principais sociedades de transplante de sangue e medula desencorajam as doações para bancos privados, uma vez que a necessidade de uso pessoal raramente ocorre e as evidências científicas para o uso de SCU autólogo são limitadas. Por outro lado, os bancos públicos apresentam inúmeros benefícios, que tornam a doação uma atividade pró-social, necessitando de mais atenção das instituições públicas e da população.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Manual do Ministérios de Saúde. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/sangue/cordao-umbilical/arquivos/cartilha-bancos-cordao>. Acessado em: 23 de junho de 2020.
2. FUNK A, et al. Antenatal predictors of stem cell content for successful umbilical cord blood donation. *Archives of Gynecology and Obstetrics*, 2021; 304: 377-384.
3. GRANO C, et al. Knowledge and sources of information on umbilical cord blood donation in pregnant women. *Cell Tissue Bank*, 2020; 21: 279-287.
4. GRIECO D, et al. Motivating Cord Blood Donation with Information and Behavioral Nudges. *Sci Rep*, 2018; 8(252): 1-12.
5. SHEARER WT, et al. Cord Blood Banking for Potential. Future Transplantation. *The American Academy of Pediatrics*, 2017; 140(5).

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**PERFIL DOS PACIENTES VÍTIMAS DE INJÚRIAS TÉRMICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Roberta Larissa de Azevedo Malaquias, Mariana Mendes Saada, Edilene Bolutari Baptista.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Queimaduras, Inquéritos epidemiológicos, Perfil de saúde.

---

**INTRODUÇÃO**

As lesões não intencionais são a principal causa de mortalidade em pacientes na faixa etária de 1-44 anos, quando consideradas todas as faixas etárias, ocupam o terceiro lugar na mortalidade geral. Os acidentes variam conforme faixa etária, porém, no geral, as queimaduras ocupam o quarto lugar dentre as lesões não intencionais precedidas pelos acidentes automobilísticos, quedas e violência (GREENHALGH DG, 2019). No Brasil o total de pacientes queimados, em 2018, foi de 26.458, sendo que 735 evoluíram com óbito. Nesse mesmo ano, o total de gastos hospitalares foi de R\$ 60.436.871,24 dos gastos em saúde pública (BRASIL, 2018).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca do perfil dos pacientes acometidos por injúrias térmicas e delinear os principais tipos de injúria que acometem cada faixa etária, os locais de maior ocorrência e os principais fatores de risco.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

De acordo com os trabalhos analisados, a maioria dos pacientes são do sexo masculino, entre 20-59 anos seguidos pela faixa etária pediátrica (menores de 5 anos). Os locais de maior ocorrência foram: domicílio (mulheres e crianças) e ambiente de trabalho (homens), destacou-se também acidentes em bares com prevalência nos jovens de 16-19 anos associado ao álcool (MALTA DC, et al. 2020; OLIVEIRA RC, 2020; RIGON AP, 2019). Em relação às regiões brasileiras com maiores notificações: Sudeste, Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte são, respectivamente, mais prevalentes (OLIVEIRA RC, et al., 2020).

As superfícies corporais mais atingidas são membros superiores e tronco, sendo as queimaduras térmicas mais comuns, através de líquidos em temperatura elevada (MALTA DC, et al. 2020; OLIVEIRA RC, 2020). Nas crianças, destaca-se o acometimento da cabeça associado aos membros e a escaldadura o agente causador da injúria (RIGON AP, 2019). Os pacientes hospitalizados, em sua maioria, evoluíram com infecção da ferida, seguidos de pacientes sem intercorrências, óbito e sepse, respectivamente. Dentre as causas de óbito, a sepse foi mais prevalente (DALLA-CORTE LM, et al., 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O conhecimento do perfil dos pacientes acometidos por injúrias térmicas possibilita que ações individuais de prevenção sejam traçadas para cada variável observada. Medidas simples como o uso correto de equipamentos de proteção individual no trabalho, campanhas educacionais voltadas aos adultos, principalmente aos pais de crianças menores de 5 anos, poderiam auxiliar como medidas de prevenção aos acidentes.

---

**REFERÊNCIAS**



1. BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. 2018. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acessado em: 28 de junho de 2021.
2. DALLA-CORTE LM, et al. Perfil epidemiológico de vítimas de queimaduras internadas em uma unidade no Distrito Federal no Brasil. *RevBras Queimaduras*, 2019; 18(1): 10-5.
3. GREENHALGH DG. Management of burns. *N Engl J Med*, 2019; 380(24): 2349-2359.
4. MALTA DC, et al. Perfil dos casos de queimadura atendidos em serviços hospitalares de urgência e de emergência nas capitais brasileiras em 2017. *RevBrasEpidemiol*, 2020; 23(1): 1-14.
5. OLIVEIRA RC, et al. Trauma por queimaduras: uma análise das internações hospitalares no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(12): 1-9.
6. RIGON AP. Perfil epidemiológico das crianças vítimas de queimaduras em um hospital infantil da Serra Catarinense. *RevBras Queimaduras*, 2019; 18(2): 107-12.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## PROTOSCOLOS TERAPÊUTICOS ASSOCIADOS À ACNE DA MULHER ADULTA

Autor/coautor: Nathália Couri Vieira Marques, Aloísio Carlos Couri Gamonal.

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Erupções acneiformes, Tratamento farmacológico, Dermatologia.

---

### INTRODUÇÃO

A acne da mulher adulta é definida como a ocorrência de acne em mulheres acima dos 25 anos, possuindo impactos negativos na qualidade de vida das pacientes (BAGATIN E, et al., 2019). Divide-se em acne persistente, que ocorre na adolescência e permanece durante a vida adulta; e em acne de início tardio, que aparece após os 25 anos. Possui relação com fatores endógenos, como disfunção hormonal e predisposição genética, e com fatores exógenos, como medicamentos e estresse (BANSAL P, et al., 2020). A acne da mulher adulta apresenta uma etiopatogenia complexa e, assim, existem diversas possibilidades terapêuticas a serem adotadas para cada paciente (VERA N, et al., 2017).

### OBJETIVO

Revisar a literatura científica atual, a fim de identificar as diversas abordagens terapêuticas associadas à acne da mulher adulta, visando atualizar os profissionais de saúde sobre os principais tratamentos existentes, suas indicações e demonstrar a eficácia de determinadas terapias.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudos apontaram uma grande variedade de tratamentos para a acne da mulher adulta. O tratamento tópico é o mais utilizado, sendo uma opção efetiva para acne moderada. Pode-se citar os retinoides, como adapaleno e tretinoína, antibióticos tópicos, ácido azelaico e gel de dapsona 5%. Além disso, existe o tratamento sistêmico com hormônios, antibióticos e bloqueadores de receptores andrógenos, como o acetato de ciproterona. Cosméticos que reduzam os efeitos colaterais do tratamento, peelings químicos, extração manual dos comedões e microdermoabrasão são opções de terapias adjuvantes (BAGATIN E, et al., 2019).

A combinação de espirolactona oral em baixas doses (25 a 50 mg/dia) com gel de peróxido de benzoíla 2,5% é considerada uma boa opção terapêutica para o tratamento da acne da mulher adulta moderada, uma vez que é efetiva e bem tolerada pelos pacientes (PATIYASIKUNT M, et al., 2020). Ademais, foi evidenciado que a monoterapia com creme de cetoconazol 2% é uma alternativa viável para o tratamento da acne da mulher adulta leve, pois é capaz de gerar melhora clínica significativa da doença (CHOTTAWORNSAK N, et al., 2019).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a literatura científica, percebe-se que o tratamento da acne da mulher adulta é um desafio em Dermatologia, uma vez que a sua etiopatogenia ainda não foi completamente esclarecida. É importante que novos estudos sejam feitos para elucidar tais aspectos da doença, o que permitirá o desenvolvimento de protocolos terapêuticos mais eficazes e com maior impacto sobre a qualidade de vida das pacientes.

---

### REFERÊNCIAS

1. BAGATIN E, et al. Adult female acne: a guide to clinical practice. Anais Brasileiros de Dermatologia, 2019; 94(1): 62-75.

2. BANSAL P, et al. A Prospective Study Examining Trigger Factors and Hormonal Abnormalities in Adult Female Acne. *Indian Dermatology Online Journal*, 2020; 11(4): 544-550.
3. CHOTTAWORNSAK N, et al. Topical 2% ketoconazole cream monotherapy significantly improves adult female acne: a double-blind, randomized placebo-controlled trial. *Journal of Dermatology*, 2019; 46(12): 1184-1189.
4. PATIYASIKUNT M, et al. Efficacy and tolerability of low-dose spironolactone and topical benzoyl peroxide in adult female acne: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. *Journal of Dermatology*, 2020; 47(12): 1411-1416.
5. VERA N, et al. Chemical pharmacotherapy options for managing adult acne. *Expert Opin Pharmacother*, 2017; 18(3): 263-273.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **RELAÇÃO ENTRE DPOC E COVID-19**

Autor/coautores: Juliana Almeida Gonçalves, Jacyara Ribeiro Vargas, Isabela Nicolato, Artur Laizo.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: COVID-19, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Comorbidade.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A doença COVID-19 é causada pelo SARS-CoV-2, que se difundiu pelo mundo afetando milhões de pessoas. Pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) podem exibir um mecanismo diferente para a entrada viral nas células (ATTAWAY A, et al., 2020). O vírus carrega uma proteína de pico que facilita a fusão com a célula do hospedeiro por meio da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2); essa enzima possui ampla expressão nas células epiteliais das vias aéreas de portadores dessa doença crônica. Logo, pode ser explicado, em partes, o risco aumentado de infecção viral pelo SARS-COV-2 em pessoas com DPOC (LEUNG J, et al., 2020).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica para correlacionar a susceptibilidade aumentada do vírus SARS-CoV-2 nos indivíduos portadores de DPOC, além de elucidar as consequências advindas, no decorrer da doença, ao infectar-se por coronavírus.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O aumento da expressão da ECA-2 nas vias aéreas de pacientes com DPOC pode predispor os indivíduos a um risco aumentado de infecção por SARS-Cov-2. Além disso, pacientes com DPOC apresentam associação de múltiplas comorbidades que são fatores predisponentes para maior gravidade da doença (CALMES D, et al., 2021).

Em estudo de análise de comorbidades, foi demonstrado que 62,5% dos casos graves apresentavam história de DPOC comparando com apenas 15,3% nos casos não graves; 25% dos que morreram eram pacientes com DPOC em comparação com apenas 2,8% dos que sobreviveram (LEUNG J, et al., 2020).

Sinais e sintomas de gravidade incluem: pneumonia, insuficiência respiratória, choque séptico e falência de múltiplos órgãos. Conseqüentemente, pacientes com DPOC apresentam maior predisposição a intubação prolongada, ventilação mecânica, admissão em UTI e morte (WU F, et al., 2020). É importante ressaltar um risco aumentado de mau prognóstico em pacientes com duas ou mais comorbidades em comparação com aqueles que não tinham comorbidades ou apenas uma (ATTAWAY A, et al., 2020).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A DPOC regula positivamente a expressão de ECA-2 nas vias aéreas, o que pode explicar o risco aumentado ao COVID-19 grave nessas populações; e, conseqüentemente, há maior taxa de mortalidade pelo vírus em pacientes com DPOC. Esses achados destacaram a importância do aumento da vigilância desses subgrupos de risco, resultando em prevenção e diagnóstico rápido.

---

#### **REFERÊNCIAS**

1. ATTAWAY A, et al. "SARS-CoV-2 infection in the COPD population is associated with increased healthcare utilization: An analysis of Cleveland clinic's COVID-19 registry. E. Clinical Medicine, 2020; 26: 100515.
2. CALMES D, et al. Asthma and COPD Are Not Risk Factors for ICU Stay and Death in Case of SARS-CoV2 Infection. The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice, 2021; 9(1): 160-169.
3. LEUNG J, et al. COVID-19 and COPD. European Respiratory Journal, 2020; 13: 56-62.
4. LEUNG J, et al. ACE-2 expression in the small airway epithelia of smokers and COPD patients: implications for COVID-19. European Respiratory Journal, 2020; 55(5): 2000688.
5. WU F, et al. Clinical characteristics of COVID-19 infection in chronic obstructive pulmonary disease: a multicenter, retrospective, observational study. Journal of Thoracic Disease, 2020; 5: 1811-1823.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Fernanda Leal Vieira<sup>1</sup>, Arthur Mendes Lima<sup>1</sup>, Caio Peron Ferreira<sup>1</sup>, Luan Sabino de Paula<sup>1</sup>, Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes<sup>2</sup>.

Instituição: <sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG. <sup>2</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Saúde mental, Odontólogos, COVID-19.

---

## INTRODUÇÃO

A pandemia da Doença por Coronavírus 19 (COVID-19) gerou mudanças drásticas na realidade dos profissionais da saúde, como necessidade de rápida adequação aos novos protocolos de biossegurança, adaptação à imprevisibilidade dos eventos e a gravidade da doença; acarretando impactos psicológicos nestes profissionais (CAMPOS JADB, et al., 2021). Nesse cenário, profissionais da odontologia enfrentam alto risco devido a proximidade com pacientes exigida pela profissão, associada à produção constante de aerossóis e gotículas que são as principais vias de transmissão do vírus (RANKA MS e RANKA SR, 2021; SURYAKUMARI VBP, et al., 2020). Por esse motivo, se destaca a importância do estudo da saúde mental desta classe profissional.

## OBJETIVO

Revisar de forma integrativa a literatura científica a respeito do estado de saúde mental dos profissionais da odontologia (cirurgiões-dentistas, acadêmicos e assistentes/técnicos em saúde bucal) no decorrer da pandemia de COVID-19.

## MÉTODO

Na presente revisão integrativa da literatura foram realizadas buscas nos portais PUBMED, Acervo+ e SciELO utilizando os termos “*dentist*”, “*anxiety*” e “*COVID*” além do boleano “*AND*” resultando em 54 artigos. Com a análise crítica dos resultados foram excluídos estudos que não abordaram profissionais da odontologia assim como os aspectos psicológicos destes profissionais durante a pandemia, desta forma 16 artigos foram analisados e 6 empregados na presente revisão.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Todos os trabalhos selecionados consistiram na aplicação de diferentes questionários previamente validados em literatura. Os estudos buscavam avaliar a saúde mental dos profissionais da odontologia por meio de parâmetros como medo, ansiedade, estresse, transtorno pós-traumático e/ou depressão. Dos artigos selecionados 15 tratavam de estudos transversais e somente um estudo foi de caráter longitudinal prospectivo. De forma geral, os resultados dos estudos analisados mostraram que a ansiedade severa atingiu somente uma pequena parcela destes profissionais (BELLINI P, et al., 2021), enquanto de 37% (SARAPULTSEVA M, et al., 2021) à 46% (CONSOLO U, et al., 2020) dos entrevistados apresentavam algum grau de ansiedade.

Foram encontradas diversas preocupações que afligem estes profissionais, dentre elas se destacam: se infectar com o vírus, incertezas quanto ao futuro da profissão e possibilidade de infecção de familiares e pacientes foram as mais recorrentes (SURYAKUMARI VBP, et al., 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar uma relação entre a pandemia e abalos na saúde mental dos profissionais da odontologia correlacionando-se às mudanças no padrão de trabalho e incertezas quanto ao cenário financeiro e epidemiológico. Ademais, ressalta-se a necessidade de mais estudos longitudinais prospectivos sobre o tema.

---

## REFERÊNCIAS

1. BELLINI P et al. Psychological reactions to COVID-19 and epidemiological aspects of dental practitioners during lockdown in Italy. *Minerva Dental and Oral Science*, 2021; 70(1): 32-43.
2. CAMPOS JADB et al. Symptoms related to mental disorder in healthcare workers during the COVID-19 pandemic in Brazil. *Int Arch Occup Environ Health*, 2021; 94(5): 1023-1032.
3. CONSOLO U et al. Epidemiological Aspects and Psychological Reactions to COVID-19 of Dental Practitioners in the Northern Italy Districts of Modena and Reggio Emilia. *Int J Environ Res Public Health*, 2020; 17(10): e3459.
4. RANKA MS e RANKA SR. Survey of Mental Health of Dentists in the COVID-19 Pandemic in the UK. *J Int Soc Prev Community Dent.*, 2021; 11(1): 104-108.
5. SARAPULTSEVA M et al. Psychological Distress and Post-Traumatic Symptomatology among Dental Healthcare Workers in Russia: Results of a Pilot Study. *Int J Environ Res Public Health*, 2021; 18(2): e708.
6. SURYAKUMARI VBP et al. Assessing Fear and Anxiety of Corona Virus Among Dental Practitioners. *Disaster Med Public Health Prep*, 2020; 11: 1-6.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## SER TUTOR DE PETS DURANTE A INFÂNCIA COMO FATOR PROTETOR PARA HIPERSENSIBILIDADES

Autor/coautores: Ana Luíza Paes da Silveira<sup>1</sup>, Luíza Silva Pinto Feital<sup>1</sup>, Millena Freire Alvarenga<sup>1</sup>, Érika Yoko Suzuki<sup>2</sup>, Danielle Cristina Zimmermann Franco<sup>1</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG. <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro – RJ.

Palavras-chave: Hipersensibilidade, Criança, Animais de estimação.

---

### INTRODUÇÃO

A “Hipótese da Higiene” baseia-se na teoria de que o contato com agentes infecciosos, vulgarmente obtidos pela sujeira, seriam capazes de proteger o indivíduo contra o desenvolvimento de alergias e autoimunidade (SCUDELLARI M, 2017). Essa teoria tem sido questionada, tendo em vista que pouca higiene pode corroborar para infecções helmínticas, ativando o mesmo perfil de resposta T auxiliar que as alergias (Th2) e porque algumas doenças autoimunes, como as inflamatórias intestinais, têm predominância Th1. Assim, a questão de que o convívio com animais de estimação poderia auxiliar na proteção do desenvolvimento dessas afecções, tem sido investigado se é protetor ou potencializador de hipersensibilidades (LUO S, et al., 2018).

### OBJETIVO

Revisar a literatura sobre a ocorrência de alergias e autoimunidade dentre crianças que conviveram com animais de estimação, verificando se esse fator corrobora a teoria da higiene, se comporta de forma neutra ou como fator de risco para hipersensibilidades.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Baseado em estudos importantes realizados nos últimos cinco anos foi constatado que, dentre crianças chinesas de 0 a 8 anos, o convívio com animais de estimação aumentou significativamente o risco de chiado no peito, tosse seca e rinite (LUO S, et al., 2018). No entanto, a grande maioria dos estudos encontraram um fator protetor para atopias no convívio com pets com reduções de risco de até mais de 50% em alguns estudos e com uma tendência a maior redução de risco com exposição a cães *versus* gatos (KIM H, et al., 2019).

Além disso, a prevalência de doenças alérgicas em crianças de 7 a 9 anos parece ser reduzida de forma dose-dependente com o número de animais domésticos que vivem com ela durante seu primeiro ano de vida (HESSELMAR B, et al., 2018). Acerca de doenças autoimunes, o convívio com cães no primeiro ano de vida não exerceu influência no surgimento de diabetes tipo I posteriormente (WERNROTH ML, et al., 2017).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante interpretar a “Teoria da Higiene” de forma sensata e considerar influências distintas em cada caso. Os benefícios da exposição a antígenos ambientais não significam que hábitos higiênicos, como a lavagem de mãos, devam ser ignorados. Além do mais, para conviverem com humanos, os pets precisam ser vermifugados, vacinados e terem boas condições de higiene.

---

### REFERÊNCIAS



1. HESSELMAR B, et al. Pet-keeping in early life reduces the risk of allergy in a dose-dependent fashion. *PLoS One*, 2018; 13(12): e0208472.
2. KIM H, et al. Birth Mode, Breastfeeding, Pet Exposure, and Antibiotic Use: Associations With the Gut Microbiome and Sensitization in Children. *Curr Allergy Asthma Rep*, 2019; 19(4): 22.
3. LUO S, et al. Pet keeping in childhood and asthma and allergy among children in Tianjin area, China. *PLoS One*, 2018; 13(5): e0197274.
4. SCUDELLARI M. News Feature: Cleaning up the hygiene hypothesis. *Proc Natl Acad Sci USA*, 2017; 114(7): 1433-1436.
5. WERNROTH ML, et al. Dog Exposure During the First Year of Life and Type 1 Diabetes in Childhood. *JAMA Pediatr*, 2017; 171(7): 663-669.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **SOFRIMENTO PSÍQUICO ENTRE MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor/coautores: Jade Barbiéri de Oliveira<sup>1</sup>, Aylla Corrêa Gonçalves<sup>2</sup>, Hugo Zaghetto Diniz<sup>2</sup>, Isadora Estefânio Coelho<sup>2</sup>, Rodrigo De Martin Almeida<sup>2,3</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG. <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), Juiz de Fora – MG. <sup>3</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/ UFJF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Saúde mental, Médicos, Estudantes de medicina.

---

### **INTRODUÇÃO**

Saúde mental é um tema necessário a ser estudado e discutido entre médicos e acadêmicos de medicina, visto que, nesses grupos, os índices de estresse, depressão, ansiedade e suicídio são maiores quando comparados à população geral (LOAS G, et al., 2018). Cobranças, responsabilidades, privações de sono, conhecimento e acesso a formas de autoextermínio são alguns motivos dessa realidade (CVEJIC E, et al., 2017). Apesar dos números indicarem que as mulheres sofrem mais com ansiedade e depressão, as maiores taxas de suicídio são encontradas em homens, bem como menor procura por tratamento (POSPOS S, et al., 2019).

### **OBJETIVO**

Analisar, através de uma revisão da literatura, a prevalência de sofrimento psíquico entre acadêmicos de medicina e médicos. Além disso, investigar fatores associados ao sofrimento, bem como ao suicídio nesta população.

### **MÉTODO**

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica integrativa em junho de 2021 nas bases de dados PubMed e SciELO com os descritores "*suicide*", "*doctors*" e "*medicine students*" e suas variações no MeSH. Foram incluídos estudos originais em inglês e dos últimos cinco anos e excluídos aqueles cujos título e resumo não se aplicavam aos objetivos propostos. A busca resultou em 39 artigos. Destes, cinco foram escolhidos para compor o escopo deste estudo.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Em um estudo foi avaliado 656 estudantes de Medicina do Brasil e identificado que o sofrimento psíquico teve prevalência de 62,8% (TEIXEIRA LAC, et al., 2021). Já em outro, foram incluídos 140 estudantes de medicina e avaliado fatores associados aos níveis de ansiedade, demonstrando que o sexo feminino apresenta frequência significativamente maior de ansiedade leve e moderada. Em relação à ansiedade moderada e severa, observou-se significativo vínculo com insônia (NOGUEIRA EG, et al., 2021).

Foi constatado que as mulheres são a maioria dentre aqueles com alto risco para suicídio através de um questionário aplicado para 1320 pessoas, das quais 450 demonstraram alto risco de suicídio, sendo 172 estudantes, 164 residentes e 114 médicos professores (POSPOS P, et al., 2019). Além disso, de 557 médicos, 133 relataram ideias suicidas e, dentre eles, 2,5% promoveram tentativa de autoextermínio (LOAS G, et al., 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É perceptível que o alto índice de sofrimento psíquico no público avaliado afeta a qualidade de vida deste, gerando insegurança e incertezas quanto à perspectiva de melhora, visto que o pensamento suicida pode estar presente. Além disso, a busca por assistência psiquiátrica é insatisfatória, principalmente entre os homens.

---

## REFERÊNCIAS

1. CVEJIC E, et al. The health and well-being of Australia's future medical doctors: protocol for a 5-year observational cohort study of medical trainees. *BMJ Open*, 2017; 7: e016837.
2. LOAS G, et al. Relationships between anhedonia, suicidal ideation and suicide attempts in a large sample of physicians. *PLoS One*, 2018; 13: e0193619.
3. NOGUEIRA EG, et al. Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45: e017.
4. POSPOS S, et al. Gender differences among medical students, house staff, and faculty physicians at high risk for suicide: A HEAR report. *Depress Anxiety*, 2019; 36: 902-920.
5. TEIXEIRA LAC, et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia do coronavirus disease 2019. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2021; 70: 21-29.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**TAXAS DE SOBREVIDA E REOPERAÇÃO DA SUBSTITUIÇÃO DE VALVA CARDÍACA POR PRÓTESE BIOLÓGICA VS MECÂNICA NA ENDOCARDITE INFECCIOSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autor/coautores: Amanda Reis Viol, Samara de Paula Silva Souza, William Roberto de Oliveira Rezende Júnior, Lucas Nicolato Almada.

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Infecções cardiovasculares, Endocardite, Próteses valvulares cardíacas.

---

**INTRODUÇÃO**

A endocardite infecciosa (EI) é uma doença potencialmente fatal associada a alta morbimortalidade (KYTÖ V, et al., 2019). O tratamento cirúrgico, como a substituição das valvas cardíacas por prótese mecânica ou biológica, é necessário em aproximadamente 50% dos pacientes com EI, sendo indicado por falha do órgão, infecções não controladas e/ou para prevenção de embolias (SILASCHI M, et al., 2017). Atualmente, recomenda-se principalmente uma abordagem individualizada com base nos fatores do paciente para a escolha do tipo de prótese, inexistindo uma recomendação consensual para tanto (HU X, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Comparar, através de uma revisão sistemática, as taxas de sobrevida e reoperação de pacientes submetidos à cirurgia de substituição de valvas cardíacas por próteses biológicas ou mecânicas na endocardite infecciosa.

**MÉTODO**

Realizou-se uma revisão sistemática na base de dados MedLine via PubMed. Os descritores utilizados foram *Infective Endocarditis*, *Bioprostheses*, *Mechanical Prostheses* e suas variações segundo o MeSH. Foram analisados estudos dos últimos 5 anos, em inglês e em humanos, excluindo-se estudos pelo título ou com métodos mal descritos. A escala PRISMA foi utilizada para melhorar este relato (TRICCO AC, et al., 2018).

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Um total de 4.165 pacientes submetidos à substituição de válvula aórtica ou mitral foram acompanhados e avaliados conforme a prótese utilizada, sendo 1.861 pacientes com bioprótese *versus* 2.291 com mecânica. Dentre os estudos, um primeiro de 2018 constatou tanto que não houve diferença significativa da sobrevida, pelo período de 12 anos, entre as próteses após substituição das valvas mitral ou aórtica ( $p=0,1$  e  $p=0,26$ , respectivamente; IC 95%), como que a taxa de reoperação em pacientes <50 anos foi maior com a bioprótese ( $p<0,001$  e  $p<0,001$ ; IC 95%) em ambas as valvas (HU X, et al., 2020; KYTÖ V, et al., 2019; TOYODA N, et al., 2018).

Contudo, estudos mais recentes identificaram maior sobrevida a médio e longo prazo (5-15 anos) nos pacientes tratados com prótese mecânica quando comparado com bioprótese para ambas as valvas ( $p=0,03$  e  $p=0,04$ ; IC 95%). Ademais, a taxa de reoperação foi menor também com prótese mecânica ( $p=0,14$  e  $p=0,002$ ; IC 95%) nas duas valvas (HU X, et al., 2020; KYTÖ V, et al., 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso de próteses mecânicas resultou em maior sobrevida e menor taxa de reoperação. Entretanto, os estudos analisados possuem limitações, como tamanho amostral e falta de informações clínicas prévias. Ademais, a literatura é escassa sobre o tema, indicando a necessidade de novos estudos.

---

## REFERÊNCIAS

1. HU X, et al. Bioprosthetic vs mechanical mitral valve replacement for infective endocarditis in patients aged 50 to 69 years. *Clin Cardiol*, 2020; 43(10): 1093-1099.
2. KYTÖ V, et al. Mechanical versus biological valve prosthesis for surgical aortic valve replacement in patients with infective endocarditis. *Interact Cardiovasc Thorac Surg*, 2019; 29(3): 386-392.
3. SILASCHI M, et al. Complicated infective aortic endocarditis: comparison of different surgical strategies. *Interact Cardiovasc Thorac Surg*, 2017; 25(3): 343-349.
4. TOYODA N, et al. Bioprosthetic versus mechanical valve replacement for infective endocarditis: focus on recurrence rates. *Ann Thorac Surg*, 2018; 106(1): 99-106.
5. TRICCO AC, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*, 2018; 169(7): 467-473.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **TRATAMENTOS BIOMÉDICOS PARA ALOPECIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autor/coautor: Daniel Martins Alonso de Souza, José Michel Lima Machado

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Alopecia, Terapêutica, Biomédico.

---

### **INTRODUÇÃO**

A perda em demasia de cabelos, apresenta um extenso impacto em homens e mulheres, na imagem pessoal e no aspecto emocional (PEREIRA LA, 2018). O maior órgão que o corpo humano apresenta é a pele e esta apresenta como uma estrutura anexa especializada os pelos, que possuem funções importantes como barreira no controle das alterações térmicas e hídricas, realiza a proteção mecânica, apresenta barreiras em combate às radiações ultravioletas e nas sensações táteis (WRITERS A, 2017). Ainda que o cabelo não possa apresentar função essencial, o mesmo é de suma importância e isso pode ser observado pela alta procura pelos tratamentos voltados para a alopecia (PEREIRA LA, 2018).

### **OBJETIVO**

Relatar como é realizado o tratamento para alopecia a curto e a longo prazo, através das diversas possibilidades disponíveis, além de evidenciar as formas de atuação do biomédico esteta utilizando procedimentos minimamente invasivos.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A alopecia é uma patologia que atinge tanto homens quanto mulheres. Há vários tipos de alopecia como a areata, androgenética, universal, por tração, insuficiência nutricional e uso de produtos químicos (MOURA FILHO FR, et al., 2017). É uma patologia que pode causar vários efeitos psicológicos a pessoa comprometida como baixa autoestima, angústia, inferioridade e depressão. A fisiopatologia e origem dessa patologia ainda são desconhecidas, apesar disso, consta que é uma patologia multifatorial referente a fatores autoimunes agindo em pessoas com predisposição (ASSIS PRGR e DANTAS LV, 2018).

O biomédico possui atribuições que o capacitam na realização do tratamento das diversas formas de alopecia existentes (ASSIS PRGR e DANTAS LV, 2018). A terapêutica pode seguir através de fármacos tópicos, intralesionais ou a níveis sistêmicos (WRITERS A, 2017). Há tratamento para cada variação de alopecia, precisando inicialmente diagnosticar e analisar quais foram os fatores que provocaram seu aparecimento, e o quanto antes diagnosticada, mais rapidamente serão visíveis os resultados (PEREIRA LA, 2018).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os indivíduos com alopecia precisam passar por uma ampla análise e diagnóstico do biomédico envolvido no tratamento, com a finalidade de impedir o charlatanismo e os tratamentos errôneos, impróprios ou que apresentem resultados insatisfatórios esteticamente. Todas as formas de tratamento para a alopecia abordadas neste estudo podem ser utilizadas pelo biomédico e apresentam eficácia do ponto de vista estético e psicossocial.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. ASSIS PRGR, DANTAS LV. Tratamento de alopecia androgenética masculina com drug delivery por microagulhamento. *Fisioterapia Brasil*. 2018; 19(4): 546-554.
2. MOURA FILHO FR, et al. Edema frontal após aplicação de minoxidil 5% e biotina em injeções intradérmicas. *Surgical & Cosmetic Dermatology*. 2017; 9(1): 94-95.
3. PEREIRA LA. Principais Tipos de Alopecias não cicatriciais e suas Fisiopatogenias. *Estetica em movimento*. 2018; 1: 84-102.
4. WRITERS A. Treat androgenetic alopecia with antiandrogens, as well as other pharmacological and non-pharmacological interventions. *Drugs & Therapy Perspectives*. 2017; 33: 1-5.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**USO IRRACIONAL DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS (AINEs) NA POPULAÇÃO IDOSA**

Autor/coautores: Rodrigo Sicarini Gouvêa, Josiane Leite Oliveira, Yan Sebastian da Cunha Naka, Danielle Cristina Zimmermann Franco.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Anti-inflamatórios não esteroidais, Idosos, Automedicação.

---

**INTRODUÇÃO**

Diclofenaco, Ibuprofeno, Aspirina e Paracetamol são exemplos de fármacos pertencentes a classe dos anti-inflamatórios não esteroidais, uma das classes de medicamentos mais consumidas no mundo, amplamente empregadas no controle da inflamação, dor e edema. (OLIVEIRA MMC, et al., 2019). Entretanto, o uso de AINEs em doses elevadas e por longo período de tempo podem causar malefícios e efeitos graves, principalmente em idosos (SALES KH e LACERDA LHG, 2017). O mecanismo de ação dos AINEs consiste na inibição da via das ciclooxigenases, COX1 e COX2, responsável pela síntese de prostaglandinas, prostaciclina e tromboxanos, através da conversão do ácido araquidônico (LUCAS GNC, et al., 2018).

**OBJETIVO**

Analisar o uso irracional e indiscriminado de medicamentos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) na população de idosos, demonstrando seu mecanismo de ação e ressaltando os principais efeitos adversos no organismo.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Através dos estudos selecionados, verificou-se que a automedicação por AINEs dentre idosos é uma questão relevante. Essa população, que já é relacionada a um elevado índice de polifarmácia, pode se tornar mais suscetível a problemas relacionados aos medicamentos (CARDOSO MCO, et al., 2019). Os produtos da conversão do ácido araquidônico possuem ação sistêmica como na dilatação da vasculatura, proteção da mucosa gástrica, regulação da perfusão renal, entre outros. Portanto, a inibição dessa via pelos AINEs irá provocar diversos efeitos, não somente no controle do processo inflamatório (LUCAS GNC, et al., 2018).

O processo natural de senescência possui aspectos particulares capazes de modificar as propriedades farmacocinéticas e a farmacodinâmica de um medicamento, predispondo o idoso a maiores riscos de reações adversas (OLIVEIRA HSB e CORRADI MLG, 2018). Além disso, os AINEs podem desencadear alterações em diversos sistemas do organismo como o cardiovascular, gastrointestinal e renal, isso representa um grande problema para a população idosa, que naturalmente desenvolve um declínio na funcionalidade de tais sistemas (SANTOS TO e BERTOLLO CM, 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A terapia com AINEs na população idosa deve ser empregada com cautela, principalmente em seu uso crônico e/ou prolongado e em doses elevadas, visto que seus efeitos colaterais são diversos, podendo ser potencializados pela condição fisiológica do idoso, aumentando o risco de interações medicamentosas e toxicidade. Portanto, o profissional de saúde habilitado tem papel fundamental na prescrição, orientação e conscientização desses pacientes.

---

**REFERÊNCIAS**



1. CARDOSO MCO, et al. Aumento de complicações gastrointestinais devido ao uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroidais e polifarmácia. *Revista Educação em Saúde*. 2019; 7(2): 121-128.
2. LUCAS GNC, et al. Aspectos fisiopatológico os da nefropatia por anti-inflamatórios não esteroidais. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*. 2019; 41(1): 124-130.
3. OLIVEIRA HSB, CORRADI MLG. Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. *Revista de Medicina*. 2018; 97(02): 165-176.
4. OLIVEIRA MMC, et al. O uso crônico de anti-inflamatórios não esteroidais e seus efeitos adversos. *Revista Caderno de Medicina*. 2019; 2(2): 90-100.
5. SALES KH, LACERDA LHG. Utilização de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) por idosos clientes de duas drogarias privadas de municípios de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, 2017; 5(1): 1-21.
6. SANTOS TO, BERTOLLO CM. Ações adversas associados ao uso de antiinflamatórios não esteroidais em idosos. *Revista Médica de Minas Gerais*. 2018; 30: e-30201.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **USO OFF-LABEL DE ANTIDIABÉTICOS: RISCO OU BENEFÍCIO?**

Autor/coautores: Ana Carolina Delecrode de Souza<sup>1</sup>, Ana Carolina Rodrigues Gonçalves<sup>1</sup>, Laíssa de Oliveira Fernandes Barbosa<sup>1</sup>, Cintia Porto de Souza<sup>2</sup>, Juliana Profilo Sampaio<sup>1</sup>.

Instituições: <sup>1</sup>Universidade de Vassouras (UV), Vassouras – RJ. <sup>2</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Antidiabeticos, Off-label, Obesidade.

---

### **INTRODUÇÃO**

O aumento da incidência de obesidade e sobrepeso nos dias atuais configura um risco exponencial para desenvolvimento futuro de doenças como diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares e diversos tipos de câncer, o que fez com que a procura por medicamentos para tratar esses quadros crescesse. O uso off-label de antidiabéticos tem se tornado o grande apoiador no tratamento dessas afecções. O grande empecilho é saber em quais casos tais fármacos se aplicam, e que eles não substituam logo no início do diagnóstico as mudanças no estilo de vida desses pacientes (ZAROS KJB, 2018).

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura a fim de identificar se o uso de medicamentos off-label é seguro para os pacientes com sobrepeso ou obesos e analisar se há responsabilidade médico-civil nessas prescrições.

### **MÉTODO**

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed e Scielo utilizando os descritores “Antidiabeticos”, “Off-label” e “Obesidade”. Critérios de inclusão: artigos originais e de revisão sistemática publicados entre os anos 2017 e 2021. Critérios de exclusão: artigos que não preenchiam os critérios de inclusão. De dez artigos encontrados na pesquisa, três foram elegíveis e utilizados na presente revisão.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Obesidade e sobrepeso constituem a realidade de muitas pessoas, sendo afecções de difícil resolução. É necessário unir aconselhamento clínico, mudança nos hábitos de vida, introdução de medicações, e eventualmente, a cirurgia bariátrica. Entretanto, o tratamento medicamentoso seria um adjunto, e não a única alternativa, para pacientes que falharam em atingir perda de peso através da mudança comportamental, que seria atividade física ligada a melhora alimentar, melhora na qualidade do sono e gerenciamento do estresse (ZAROS KJB, 2018).

As opções medicamentosas aprovadas no Brasil para perda de peso são liraglutida, locarsserina, orlistate e sibutramina, mas uma infinidade de outras medicações são utilizadas de forma off label, sendo elas o topiramato, metformina, antidepressivos, como fluoxetina e bupropiona (ALIPER A, 2017). A importância do debate desse tema se dá no meio médico quando profissionais violam essa necessidade de se iniciar primeiro uma mudança comportamental, de estilo de vida e buscam como primeira alternativa a indicação off label medicamentosa (CORREA DM, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto pode-se inferir que o uso de medicações para compor o tratamento de pacientes obesos e com sobrepeso se faz necessária quando há falha em intervenções anteriores, sendo importante o

profissional médico preferir, inicialmente, mudanças na qualidade de vida de seus pacientes antes de prosseguir para o tratamento farmacológico.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALIPER A, et al. Towards natural mimetics of metformin and rapamycin. *Aging*, 2017; 9(11): 2245-2268.
2. CORRÊA DM, AMARAL ACZM. Relação obrigacional entre médico-paciente: medicamentos “off-label” e responsabilidade civil. *Revista Brasileira de Direito Civil em Perspectiva*, 2020; 6(2): 98-114.
3. ZAROS KJB. O uso *off label* de medicamentos para obesidade. *Boletim do Centro de Informação sobre Medicamentos*, 2018; 2: 1-8.

## | ESTUDO DE CASO

**RESUMO SIMPLES:** Estudo de Caso

### **GLAUCOMA CRÔNICO PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO – UM ESTUDO DE CASO**

Autores/coautores: Lorena Rocha Lebourg, Bianca Souza da Mata, Fernanda Stheffani Abreu Fernandes, Linda Maria Avelar Medeiros, Luiz Oscar Machado Martins.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Glaucoma, Ângulo aberto, Tratamento.

### **INTRODUÇÃO**

O Glaucoma Primário de Ângulo Aberto (GPAA) é uma neuropatia óptica progressiva crônica, de caráter insidioso, associada a elevação da Pressão Intraocular (PIO), que leva à lesão do nervo óptico e pode cursar com a perda da visão. (BERTAUD S, et al., 2019; RIBEIRO LMG, et al., 2017). O diagnóstico do glaucoma é feito através de medidas da PIO, da avaliação morfométrica do disco óptico e de exames psicofísicos de perimetria visual (PORTES AJF, 2019). O tratamento do glaucoma é feito por meio do controle adequado da PIO e pode ser realizado por meio de colírios, laser ou cirurgia (VIEIRA JM, et al., 2018).

### **OBJETIVO**

Estudar as particularidades do caso de um paciente que foi diagnosticado com Glaucoma Crônico Primário de Ângulo Aberto em estágio avançado, com campo visual tubular e acuidade visual 20/20 (100%).

### **ESTUDO DE CASO**

Paciente A.B., 66 anos, sexo masculino, portador de Alzheimer e glaucoma, utilizando diversos colírios, sem histórico familiar de glaucoma. Os exames demonstraram acuidade visual no olho direito (OD) +0,75 20/20 e no olho esquerdo (OE) +0,75 -0,50 a 90° 20/20 com adição +3 J1. Na Tonometria uma PIO de 17 mmHg em ambos os olhos (AO) na medição manual, e OD 20 mmHg e OE 18 mmHg, na medição automática. O exame de fundo de olho apresentou disco óptico com escavação subtotal AO e mácula sem alterações. Na Paquimetria: OD 518 µm e OE 519 µm e na Campimetria Computadorizada (CC) um campo visual tubular em ambos os olhos.

A partir desses resultados foi definido, pelo nível de comprometimento do nervo, pela elevada PIO e pelo campo visual tubular em ambos os olhos na CC, a realização de Trabeculectomia Bilateral, no intuito de tentar diminuir a PIO, já que, mesmo com o uso dos colírios em dosagem máxima, isso não ocorreu. Paciente foi consentido das condições da pesquisa e assinou Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O caso relatado e publicações levantadas trazem a discussão da terapêutica de uma situação complexa, o GPAA, e evidenciam que a prevalência varia de acordo com a etnia, idade, sexo e comorbidades associadas. O tratamento pode ser realizado com fármacos de uso tópico e, caso seja

insuficiente, faz-se a cirurgia a laser ou incisional, que quando bem executadas levam a resultados satisfatórios no que diz respeito à evolução da doença.

---

## REFERÊNCIAS

1. BERTAUD S, et al. Le glaucome primitif à angle ouvert. La Revue de Médecine Interne, 2019; 40(7): 445-452.
2. PORTES AJF. Ultrassonografia do nervo óptico no modo A para o diagnóstico do glaucoma. Revista Brasileira de Oftalmologia, 2019; 78(1): 15-21.
3. RIBEIRO LMG, et al. Clinical and epidemiological study in patients with primary open-angle glaucoma. Revista Brasileira de Oftalmologia, 2017; 77(1): 9-13.
4. VIEIRA JM, et al. Glaucoma Congênito – Desafios do diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento. Rev Med Minas Gerais, 2018; 28(supl.7): 6-9.

## AGRADECIMENTOS

A Comissão Organizadora do III Congresso Médico Acadêmico UNIPAC-JF agradece às seguintes autoridades do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Juiz de Fora pelo apoio institucional despendido ao evento: ao Dr. Narciso Francisco Pazzinato, diretor da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora, ao Dr. César Carvalho Esteves, coordenador do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora, e à Me. Anna Marcella Neves Dias, diretora da Faculdade de Ciências da Saúde.

Agradecemos também ao Diretório Acadêmico Dr. Olamir Rossini por sua colaboração, nas figuras de Branca Lopes da Silva Guedes e Sebastião José de Almeida Júnior, a Associação Atlética Medicina UNIPAC-JF, por meio de Thiago Carvalho da Silveira, e à Liga Acadêmica de Hematologia (Hemoliga), na figura da Dra. Daniela de Oliveira Werneck Rodrigues. Um obrigado especial a todos os nossos colaboradores, que trabalharam para a realização do evento.



## Patrocinadores

